

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Escola de Veterinária

Departamento de Clínica de Cirurgia Veterinária

Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR  
ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E MAUS-TRATOS A CÃES.**

Gabriela Ferreira Siano

Belo Horizonte

Minas Gerais

2022

Gabriela Ferreira Siano

**CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR  
ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E MAUS-TRATOS A CÃES.**

Dissertação apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência Animal

Área de concentração: Clínica e cirurgia veterinária

Linha de pesquisa: Anestesiologia veterinária, diagnóstico e controle da dor e estresse

Comitê de orientação:

Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho  
(Orientadora)

Camila Stefanie Fonseca de Oliveira  
(Coorientadora)

Belo Horizonte

Escola de Veterinária-UFMG

2022

## Ficha catalográfica

S562c Siano, Gabriela Ferreira, 1987-  
Conhecimento e percepção da população sobre bem-estar animal guarda responsável e maus-tratos a cães / Gabriela Ferreira Siano . – 2022.  
80 f. : il

Orientadora: Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho  
Coorientadora: Camila Stefanie Fonseca de Oliveira  
Dissertação (Mestrado) apresentada à Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Mestre em Ciência animal.  
Área de Concentração: Clínica e cirurgia veterinária.  
Bibliografia: f. 65 – 68.

1. Cão - Teses - 2. Bem - estar animal - Teses – 3. Ciência animal - Teses - I. Bicalho, Adriane Pimenta da Costa Val – II. Oliveira, Camila Stefanie Fonseca de – III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária – IV. Título.

**CDD – 636.089**

Bibliotecária responsável: Cristiane Patrícia Gomes – CRB2569  
Biblioteca da Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA  
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO - GABRIELA FERREIRA SIANO

Às 08:00 horas do dia 24 de fevereiro de 2022, reuniu-se, na Escola de Veterinária da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, para julgar, em exame final, a defesa da dissertação intitulada:

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E MAUS-TRATOS A CÃES.**

Como requisito final para a obtenção do Grau de **Mestre em Ciência Animal**, área de concentração em **Medicina e Cirurgia Veterinária**. Abrindo a sessão, o(a) Presidente da Comissão, **Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho**, após informar o aos presentes o teor das Normas Regulamentares da Defesa de Dissertação, passou a palavra ao candidato (a), para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento da dissertação, tendo sido atribuídas as seguintes indicações:

Examinador / Prof. (a) / Dr. (a)	Aprovado(a)	Reprovado(a)
Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho	X	
Carla Forte Maiolino Molento	X	
Roberto Baracat de Araújo	X	

Face os resultados, o (a) aluno (a) foi considerado(a):

Aprovado(a)	X	Reprovado(a)	
-------------	---	--------------	--

Para concluir o Mestrado, o(a) candidato(a) deverá entregar 01 volume encadernado da versão final da dissertação, acatando, se houver, as modificações sugeridas pela banca, e a comprovação de submissão de pelo menos um artigo científico em periódico recomendado pelo Colegiado dos Cursos. Para tanto, terá o prazo máximo de 60 dias a contar da data da defesa.

O resultado final, foi comunicado publicamente ao(a) candidato(a) pelo(a) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ata, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2022.

Assinatura dos membros da banca:



Documento assinado eletronicamente por **Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho, Cidadã**, em 24/02/2022, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Baracat de Araujo, Chefe de departamento**, em 24/02/2022, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Forte Maiolino Molento, Usuária Externa**, em 03/03/2022, às 23:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1262230** e o código CRC **3F25B2EF**.

## AGRADECIMENTOS

Acima de tudo tenho muito que agradecer a Deus, que protegeu a mim e minha família e meus amigos ao longo desses dois anos difíceis, nos deu muita saúde e força para seguirmos em frente. Ainda, por ter me dado a oportunidade de cursar esse mestrado em umas das melhores universidades do país, com profissionais de excelência, referências em seus campos de atuação, onde pude adquirir conhecimentos imensuráveis que levarei comigo para toda minha vida.

Agradeço à UFMG e à Escola de Veterinária, uma instituição que nos possibilita crescer sempre para ir além, para pensar fora do comum, para buscar sempre o melhor, independente de qual área você esteja. Quero agradecer imensamente a Tia (Prof. Adriane), que além de ser uma profissional incrível, de um nível altíssimo de competência técnica que eu nem preciso comentar, a qual desde a graduação eu tenho como inspiração, é uma pessoa maravilhosa, empática, acolhedora, mas firme em suas orientações, amiga, conselheira, respeitosa, enfim, uma verdadeira mãe dentro da pós graduação. Obrigada por ter me aceitado como orientada, nesses dois anos você conseguiu me manter na direção certa, sem muitos devaneios, me dando liberdade de escolha, mas ao mesmo tempo me ensinando e mostrando qual era o melhor caminho. Quero agradecer também à professora Camila, que sem me conhecer, mesmo sendo de outro departamento, aceitou o convite para me orientar e demonstrou tanta empolgação nesse nosso projeto. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos e experiências, com certeza você transformou nosso trabalho.

Agradeço à minha família pelo suporte incondicional, sem vocês eu não teria conseguido. Especialmente os meus pais, que dividiram comigo a responsabilidade de cuidar de um novo serzinho que acabara de chegar ao mundo. Agradeço muito a meu esposo, que sempre me apoiou e acreditou que eu conseguiria, que eu daria conta e segurou firme em minha mão para eu não desistir. Agradeço ao Rafa, que esteve ao meu lado, acompanhando todo esse trajeto, ao Ale e Érica, que sempre me incentivaram e mostraram um caminho de possibilidades. A Nina, que me inspirou a seguir e me ajudou nesse caminho acadêmico. E principalmente, agradeço ao Marcelo, que começou essa aventura comigo lá trás, já conquistando sua primeira aprovação junto comigo ainda como uma sementinha, e que se tornou a razão da minha vida, a minha maior motivação, que sempre recarregou minhas energias, que sempre me deu muita felicidade, e pelo qual vale a pena lutar por um mundo melhor, por um mundo onde não haja mais sofrimento dos animais.

E por fim agradeço a eles, aos cães, que desde minha infância me conquistaram com sua simplicidade a alegria de viver. A eles todo meu amor, minha admiração e minha dedicação.

*“A compaixão pelos animais está intimamente ligada a  
bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não  
pode ser um bom homem.”*

Arthur Schopenhauer

## RESUMO

Os animais de companhia, especialmente os cães, estão presentes em grande parte dos domicílios brasileiros, e a relação entre o ser humano e os cães estabelece para esses animais uma situação de dependência pelos recursos fornecidos pelo guardião responsável. Esses cuidados providos pelo tutor do animal impactam o estado de bem-estar do cão, uma vez que este é determinado pelas condições físicas e psicológicas resultantes da sua capacidade de lidar com o meio em que está inserido. Quando essa relação ocorre de forma disfuncional e o guardião do cão deixa de prover suas necessidades básicas, o cão pode apresentar um estado de bem-estar baixo ou muito baixo que implica um caso de maus-tratos ao animal. Logo, o conhecimento da população sobre os fatores componentes do bem-estar animal e da guarda responsável, os quais estão interligados aos maus-tratos a animais, é importante nesse contexto.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento da população leiga sobre bem-estar animal, guarda responsável e maus-tratos a cães pareado aos indicadores do protocolo de perícia em bem-estar animal utilizados para caracterizar um caso como maus-tratos, assim como comparar a percepção da população com indicadores sociodemográficos.

Uma parcela dos indicadores (16%), sendo todos na categoria de conforto, apresentou entre 20 a 37% das respostas regulares. Apenas 5% dos indicadores, presentes da categoria comportamento, apresentaram porcentagem pequena (13,7%), mas importante de respostas inadequadas. O fator sociodemográfico que apresentou influência significativa em muitas respostas adequadas, foi o gênero feminino. Enquanto que o gênero masculino apresentou influência significativa para resposta regular em indicadores de conforto. Os fatores como renda e escolaridade exerceram influência em poucos itens dentro de categorias variadas, não representando fator importante para o nível de conhecimento da população. De uma forma geral, o nível de conhecimento da população alcançado foi considerado adequado, apresentando a maioria dos indicadores respostas adequadas, sendo que 79% dos indicadores avaliados apresentaram índice de respostas adequadas acima de 90%.

**Palavras chave:** Cão. Animal. Negligência animal. Bem-estar animal. Guarda responsável. Maus-tratos animal. Crueldade animal.

## ABSTRACT

Companion animals, especially dogs, are present in most Brazilian households and this relationship between humans and dogs establishes a situation of dependence for these animals on the resources provided by the responsible guardian. The care provided by the animal's owner will affect its welfare, since it is determined by the animal's physical and psychological conditions, as a result of its ability to cope with the environment. When this relationship occurs in a dysfunctional way and the dog's owner fails to provide for its basic needs, the dog may present a low or very low welfare state that implies a case of mistreatment of the animal.

Therefore, the population's knowledge about the components of animal welfare and responsible ownership, which are connected to animal abuse, is important in this context.

That said, this study aimed to evaluate the lay population's level of knowledge about animal welfare, responsible ownership and abuse of dogs alongside the indicators of the animal welfare investigation protocol used to characterize situations of abuse, and to compare the population's perception with sociodemographic indicators.

A portion of the indicators (16%), all in the comfort indicators category, presented between 20 and 37% of regular responses. Only 5% of the indicators, present in the behavior category, presented a small but important percentage (13.7%) of inadequate responses. The sociodemographic factor that had a significant influence on many adequate responses was the female gender. While the male gender showed a significant influence for the regular response in comfort indicators. Factors such as income and education exerted an influence on few items within different categories, not representing an important factor for the population's level of knowledge. In general, the level of population's knowledge achieved was considered adequate, with most indicators presenting adequate responses, with 79% of the indicators evaluated showing adequate response rates above 90%.

**Keywords:** Dog. Animal. Animal abuse. Animal welfare. Responsible ownership. Animal abuse. Animal cruelty.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Categoria de Indicadores de BEA	29
Figura 2-Classificação quanto aos indicadores de BEA	30
Quadro 1-Classificação dos Indicadores Nutricionais segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.	32
Quadro 2-Classificação dos Indicadores de Conforto segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.	33
Quadro 3-Classificação dos Indicadores de Saúde segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.	35
Quadro 4-Classificação dos indicadores de Comportamento segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.	36
Figura 3-Distribuição por categoria de Idade da população participante da pesquisa	
Figura 4-Distribuição por Gênero da população participante da pesquisa	
Figura 5-Distribuição por Nível de Escolaridade da população participante da pesquisa	
Figura 6-Distribuição por Renda Familiar da população participante da pesquisa	
Figura 7-Distribuição pela Situação de Guarda de Cães da população participante da pesquisa	
Figura 8-Distribuição pela Quantidade de Cães daqueles indivíduos que possuem cães participantes da pesquisa	

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1-Resultado das respostas quanto aos Indicadores Nutricionais de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.	44
Tabela 2-Resultado das respostas quanto aos Indicadores de Conforto de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.	46
Tabela 3-Resultado das respostas quanto aos Indicadores de Saúde de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.	48
Tabela 4-Resultado das respostas quanto aos Indicadores de Comportamento de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.	50
Tabela 5-Resultado das respostas quanto aos Indicadores Guarda Responsável e suas associações com os fatores sociodemográficos.	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BEA	Bem -estar animal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal -World Organization for Animal Health
PPBEA	Protocolo de perícia em bem-estar animal
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
WSAVA	Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais - World Small Animal Veterinary Association

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO:	13
2	OBJETIVOS:	14
2.1	Gerais:	14
2.2	Específicos:	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	GUARDA RESPONSÁVEL:	14
3.2	BEM-ESTAR ANIMAL (BEA)	16
3.2.1	Fatores que influenciam o bem estar de um animal:	18
3.3	MAUS-TRATOS A ANIMAIS	21
3.3.1	Negligência animal	22
3.3.2	Crueldade animal	24
3.3.3	Protocolo de perícia em bem-estar animal (PPBEA)	27
3.3.4	Percepção da população	31
4	MATERIAIS E MÉTODOS	31
5	RESULTADOS:	38
5.1	Caracterização sociodemográfica dos participantes:	38
5.2	Percepção e conhecimento sobre bem-estar animal, guarda responsável e maus-tratos:	43
5.2.1	Indicadores Nutricionais	43
5.2.2	Indicadores de Conforto:	45
5.2.3	Indicadores de Saúde	48
5.2.4	Indicadores de Comportamento	49
5.2.5	Indicadores de Guarda Responsável:	50
6	DISCUSSÃO	53
6.1	Caracterização sociodemográfica dos participantes:	53
6.2	Percepção e conhecimento sobre bem-estar animal, guarda responsável e maus-tratos:	55
6.2.1	Indicadores Nutricionais	55
6.2.2	Indicadores de Conforto:	56
6.2.3	Indicadores de Saúde	57
6.2.4	Indicadores de Comportamento	58
6.2.5	Indicadores de Guarda Responsável:	59
6.3	Fatores sociodemográficos:	59
6.3.1	Gênero:	59
6.3.2	Escolaridade:	61
6.3.3	Renda Familiar:	61
6.3.4	Guarda de cães:	62
7	CONCLUSÕES	63
7.1	Considerações finais	63

8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
9	APÊNDICES	69
9.1	APÊNDICE 1- TERMO DE	69
9.2	APÊNDICE 2-QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SOBRE FATORES RELACIONADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL, À GUARDA RESPONSÁVEL E AOS MAUS-TRATOS DE CÃES	71

## 1 INTRODUÇÃO:

No Brasil, a relação entre os seres humanos e os animais de companhia como cães é relevante para a sociedade, uma vez que, segundo IBGE (2015), em 2013, 44,3% dos domicílios do país possuem ao menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. A população de cachorros em domicílios brasileiros foi estimada em 52,2 milhões, atualizado para 54,2 milhões em 2018, pelo Instituto PET BRASIL (2018), o que indicou uma média de 1,8 cachorro por domicílio com esse animal.

No que diz respeito à relação entre o ser humano e o animal de companhia, para Nunes e MacGregor (2019), a partir do momento em que um indivíduo escolhe introduzir um animal em sua casa, entende-se que ele se compromete a prover os cuidados que esse animal necessita, ao assumir a sua guarda responsável, entretanto, muitas vezes não é isso que acontece. A disfunção nessa relação ocorre quando o ser humano, ao invés de proteger e fornecer os cuidados básicos ao animal, age de forma negligente, violenta ou cruel, prejudicando seu estado de bem-estar e configurando como um caso de maus-tratos (ARKOW; BOYDEN; KANE-PATTERSON, 2011; PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013; HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014;).

Esses os assuntos que envolvem o bem-estar animal (BEA), a guarda responsável e os maus-tratos são complexos, inclusive para profissionais da área, assim, a população de forma geral pode carecer de conhecimento quanto aos cuidados básicos a serem dispensados aos animais e quanto às condutas que se caracterizam como maus-tratos, incorrendo em tais situações mesmo sem intenção. Além disso, o grau de conhecimento sobre esses assuntos pode variar de acordo com características sociodemográficas. Algumas necessidades mais essenciais, como água e alimento, parecem ser de conhecimento da população, mas outras que envolvem comportamento, conforto e saúde ainda não são de todo conhecidas, o que levanta o questionamento se um dos fatores relacionados aos maus-tratos a cães seria o desconhecimento de suas necessidades (ALMEIDA et al., 2013a, 2013b).

Nesse contexto, é importante observar que os casos de negligência são os mais frequentes encontrados nas denúncias de maus-tratos a cães, podendo ocorrer de maneira não intencional devido à falta de conhecimento. Assim, a percepção que a população apresenta sobre os cuidados a serem dispensados aos cães é tão importante para prevenir os maus-tratos quanto à fiscalização e a punição dos infratores. Dessa forma, considerando que os cães que estão sob tutela dos seres humanos estão sujeitos a ações e omissões que podem prejudicar seu bem-estar e provocar sofrimento, torna-se pertinente pesquisar o nível de conhecimento e a percepção

sobre guarda responsável, bem-estar animal e maus-tratos a cães que a população possui, para promover o bem-estar animal e favorecer a saúde única por meio de políticas públicas de saúde e de educação ambiental.

## **2 OBJETIVOS:**

### **2.1 Gerais:**

Avaliar o conhecimento e a percepção das pessoas quanto às necessidades básicas dos cães relacionadas ao BEA, à guarda responsável e aos maus-tratos.

### **2.2 Específicos:**

- 2.2.1 Avaliar o conhecimento das pessoas leigas sobre o bem-estar animal, maus-tratos e guarda responsável.
- 2.2.2 Verificar a existência de associações entre as percepções e os conhecimentos da população sobre o bem-estar animal, a guarda responsável e os maus-tratos com as características sociodemográficas dos participantes.
- 2.2.3 Criar uma metodologia para avaliação do conhecimento e da percepção da população sobre BEA, maus-tratos e guarda responsável de cães com questões adaptadas e organizadas de acordo com os indicadores Nutricional, de Conforto, de Saúde e de Comportamento do Protocolo de Perícia em Bem-Estar Animal.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 GUARDA RESPONSÁVEL:**

A guarda responsável é um conceito que constitui os deveres a serem assumidos pelo ser humano que decide introduzir um cão em seu domicílio e se tornar responsável por ele. Quando esses deveres são desconhecidos pelo guardião do animal e ocorre falha no provimento dos recursos necessários para a vida desse cão, seu estado físico e psicológico ficam comprometidos.

Para Nunes e MacGregor (2019), no decorrer da relação entre o ser humano e o animal de companhia, é importante que o indivíduo assuma a sua guarda responsável, aceitando e se comprometendo a exercer uma série de deveres a fim de atender as necessidades básicas do animal tutelado e prevenir os riscos para o animal e para a sociedade. Segundo Santana e Oliveira (2019), a guarda responsável constitui o conjunto de deveres básicos a ser cumprido pelo guardião responsável pelo animal a partir do compromisso assumido por meio da decisão sobre sua adoção. Tais deveres visam tanto o atendimento das necessidades físicas, ambientais

e psicológicas do animal, como a proteção do animal e da sociedade contra eventuais riscos à saúde, à propriedade e ao ambiente. Diante disso, cabe à pessoa que decidiu manter o animal sob sua tutela prover os recursos que supram essas necessidades, como água e alimento de qualidade e em quantidade suficiente; ambiente limpo, seguro, protegido de intempéries, o qual garanta a possibilidade de expressão de seu comportamento natural; cuidados sanitários a fim de garantir sua saúde; controle reprodutivo para evitar crias indesejadas e o abandono; registro e identificação permanente, para recuperação do animal no caso de fugas e animais errantes.

Quando uma pessoa que introduz o cão em sua casa não cumpre o compromisso de prover os cuidados que ele necessita, muitas vezes o animal se encontra em um grau de bem-estar baixo ou muito baixo, sem que o responsável tome atitudes para evitar, resolver ou minimizar essa situação, o que pode ser considerado um caso de maus-tratos a animal do tipo negligência (HAMMERSCHMIDT, 2017).

De acordo com Belchior e Dias (2019), a guarda responsável de animais de companhia pode ser interpretada em seu sentido amplo como ter consigo o animal sob vigilância e companhia e fornecer assistência afetiva e material, com cuidado e zelo. Diante o conceito de família multiespécie (família formada por pessoas e seus animais de estimação), a afetividade como elemento da relação do ser humano com os animais de estimação, que passam a ser membro da família, vistos como tal principalmente pelas crianças e mulheres (BURES; MUELLER; GEE, 2019). Cabe ao adotante de um animal de estimação, cuidar e zelar pela sua qualidade de vida e garantir a preservação da integridade física e psíquica. A partir do reconhecimento da sentiência do animal, ou seja, a capacidade de experimentar sentimentos, os animais passam a ter como direito fundamental o conceito de uma existência digna. Assim, o animal de estimação inserido em uma família tem sua relação baseada na estima, afetividade e carinho, tornando o seu guardião responsável por aquele ser dependente.

A guarda responsável, o BEA e os maus-tratos estão intimamente relacionados, uma vez que, quando o responsável pelo animal deixa de cumprir com os deveres assumidos ao introduzir um cão em sua casa, ele deixa de seguir os preceitos da guarda responsável, podendo comprometer o bem-estar desse animal. Se atingir um grau de bem-estar muito baixo, ou baixo, sem que ele tome atitudes para corrigir, ele pode ser implicado em um caso de maus-tratos do tipo negligência animal



### 3.2 BEM-ESTAR ANIMAL (BEA)

O convívio entre o ser humano e os animais de companhia exerce influência na qualidade de vida desses animais, uma vez que humanos são responsáveis por prover suas necessidades, tornando animais domésticos tutelados vulneráveis a ações e omissões que podem prejudicar seu bem-estar. De acordo com Hammerschmidt (2019), o estado de bem-estar dos animais está inversamente relacionado aos maus-tratos, uma vez que estes envolvem ações diretas e indiretas, ou omissões que implicam negligência, agressão, abuso ou qualquer outra forma de ameaça ao bem-estar do indivíduo. Assim, é importante compreender o conceito de bem-estar aplicado aos cães e os fatores relacionados a ele, para se determinar se um cão está sofrendo um ato de maus-tratos, especialmente do tipo negligência.

Segundo Broom (2011), as preocupações em torno do BEA são relativamente recentes, por isso ainda está em evolução o conceito de bem-estar e o que o ser humano deve fazer para alcançá-lo. Essa preocupação se iniciou em torno dos animais de produção, em 1964, quando foi publicado o livro “Animal Machines” de Ruth Harrison, em que se observou trabalhadores da indústria de animais de produção os tratavam como máquinas inanimadas ao invés de indivíduos vivos. A partir disso, foi criado, pelo governo Britânico, o Comitê Brambell, em 1965, a fim de investigar a criação de animais intensiva e se discutir a importância de entender a biologia dos animais, uma vez que eles possuem necessidades com bases biológicas, as quais, se frustradas, ocasionam problemas.

A partir disso, foi escrito o Relatório de Brambell com “as cinco liberdades” em sua forma inicial, em que, segundo Brambell (1965, apud McCulloch, 2013), um animal deveria pelo menos possuir liberdade suficiente de movimento, para ser capaz de, sem dificuldade, virar-se, limpar-se, levantar-se, deitar e esticar os membros. Essa visão iniciou-se voltada para animais de produção e era centrada em apenas um aspecto do comportamento do animal, que é a procura de conforto em relação ao espaço físico. Outros fatores também influenciam o estado de bem-estar, como alimentação, saúde, segurança, assim, o conceito das “cinco liberdades” evoluiu a fim de compreender todos esses fatores, seja na fazenda, no trânsito ou no pré abate.

Para Broom (1988, 2011), o termo bem-estar animal refere-se à qualidade de vida potencialmente mensurável de um animal em um determinado momento, sendo, portanto, um conceito científico. De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal -World Organization for Animal Health OIE (2019) - o bem estar animal significa o estado físico e mental de um animal em relação às condições em que vive e morre. Um animal apresenta bom estado de bem estar quando está saudável, confortável, bem nutrido, seguro, sem dor, sem

medo, sem estresse, e quando é capaz de manifestar comportamentos importantes para seu estado físico e mental. Assim, para atingir um bom estado de bem estar deve ser provido de prevenção de doenças, cuidados veterinários, abrigo, alimento e água, ambiente seguro, manipulação e abate humanitários.

Já a Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA.ORG, 2019) considera que o bem-estar animal se relaciona tanto ao estado físico, quanto ao psicológico, social e ambiental, uma vez que o animal pode estar saudável e bem alimentado, porém sofrer estresse e ansiedade por um tempo considerável a ponto de prejudicar seu estado de bem-estar. Além disso, os animais passaram a ser considerados seres sencientes, ou seja, capazes de experimentar emoções e sentimentos positivos e negativos, sendo assim, o estado de bem-estar de um animal também é considerado em relação aos sentimentos (RYAN et al., 2019).

Diante disso, segundo Webster (2016), o bem estar de um animal deve ser considerado nos termos das cinco liberdades. Como primeira liberdade, os animais devem ser livres de fome, sede, e mal nutrição por meio de acesso a água e uma dieta que mantém a saúde e o vigor. Outro ponto importante para o bem-estar é que os animais devem ser livres de desconforto físico e térmico, por meio de ambiente apropriado com abrigo e área confortável para descanso. Ainda como liberdade, os animais devem ser livres de dor, lesão ou doença por meio da prevenção ou rápido diagnóstico e tratamento. Outro aspecto relevante, os animais devem ser livres para expressar seu comportamento normal por meio de espaço suficiente disponível, instalações adequadas e companhia da própria espécie. Por último, os animais devem ser livres de medo e estresse, assegurando condições e tratamentos que evitem sofrimento mental.

Atualmente, de acordo com McCulloch (2013), o conceito das Cinco Liberdades serve de estrutura básica para se analisar o bem estar dos animais de forma geral, não somente os de produção, a partir do ponto de vista de satisfazer suas necessidades e não causar sofrimento desnecessário a eles. Cada um dos cinco pontos desse conceito é dividido em uma liberdade e em um provimento para a atingir, sendo algumas liberdades mais simples, como ser livre de fome e sede, já outras são mais complexas, como ser livre de desconforto, dor, medo, estresse, ou para expressar o comportamento normal. Esse conceito é um guia geral de bem estar, um arcabouço básico para fundamentar a análise do estado dos animais nesse aspecto, o que pode ser denotado por palavras usadas como ambiente apropriado, área confortável, espaço suficiente, instalações adequadas, sofrimento mental, assim, essa generalidade amplia a extensão de possibilidades de seu uso. Para Broom (2011), diante dessa amplitude, o conceito em torno das Cinco Liberdades exerce mais um papel genérico como um guia preliminar, como

uma estrutura básica para avaliação do bem estar, uma vez que essas liberdades não apresentam precisão suficiente para se avaliar o bem estar de um animal, por isso, têm sido substituídas por ideias mais científicas sobre as necessidades dos animais, de acordo com as peculiaridades de cada espécie.

### **3.2.1 Fatores que influenciam o bem estar de um animal:**

De acordo com Broom (2011), muitos fatores exercem efeito negativo no bem estar dos animais, como doenças, ferimentos, inanição, estímulos externos, interações sociais, condições de abrigo, maus tratos, manipulação humana, transporte, procedimentos laboratoriais, mutilações, tratamento veterinário, alterações genéticas por meio da reprodução. Embora o estado de saúde seja fundamental para o bem-estar, ele não é suficiente para garanti-lo, já que não só parâmetros físicos como lesões, doenças e má nutrição afetam o animal, mas também parâmetros sentimentais como fome, dor, medo, alterações comportamentais em resposta a desafios. Diante desses aspectos, o estado de bem-estar de um animal depende do suprimento de suas necessidades básicas, como água, comida, controle térmico, sendo suprida de forma biológica, além de necessidades comportamentais, supridas por meio da possibilidade de expressar um comportamento típico da espécie (OIE, 2019; RYAN et al., 2019).

Sob uma perspectiva mais objetiva com foco nas atitudes a serem tomadas para se garantir o BEA, Mellor (2017) sugeriu o modelo dos cinco domínios que propicia estabelecer de forma sistemática as medidas que devem ser adotadas para incorporar um bem-estar positivo. Entre eles, os domínios de um a três como fatores internos, são relacionados à sobrevivência, definidos como a nutrição, o ambiente e a saúde. O quarto domínio é o comportamento, como a circunstância externa, relacionado a fatores situacionais, e, como reflexo das experiências gerados por esses, já o quinto domínio sendo o estado mental. A nutrição como primeiro domínio incorpora a ingestão de água e alimentos em quantidade e qualidade adequados. O segundo seria o ambiente compreendido pelo conforto térmico, abrigo, espaço para movimentação, ventilação adequada, odores, luminosidade, barulho, variabilidade de estímulos no ambiente. O terceiro seria a saúde, relaciona-se a doenças, trauma, dor; o quarto seria o comportamento, influência e sendo influenciado pelas opções e limitações disponíveis no ambiente, capacidade de movimentação, exploração, brincadeiras, interações sociais. Por último, o quinto domínio é o estado mental, como um domínio de experiência afetiva, resultado dos outros quatro domínios, relacionado os sentimentos de sede, fome, prazer em relação à alimentação, conforto ou desconforto térmico, físico, dor, tédio, frustração, solidão, depressão, alegria, calma, segurança.

O comportamento é um componente importante de BEA, tanto presente no conceito das cinco liberdades, em que o animal deve ser livre para se expressar, como para fazer uma avaliação do estado em que o animal se encontra, já que reflete a manifestação de seu estado psicológico. Segundo Broom (2011), pesquisas sobre o BEA têm evoluído no aspecto comportamental, ao analisar a questão psicológica e motivacional, estabelecendo os animais como seres capazes de tomar decisões e não somente autômatos dirigidos por instinto, assim, a motivação dos animais a fim de satisfazer suas necessidades e sua frustração quando não atendidas compõe o estado de bem-estar. Assim, o comportamento do animal além de ser um reflexo da forma como ele é tratado e de seu estado de bem-estar, é um componente importante das cinco liberdades para garantir o bem-estar, que prevê que os animais devem ser livres para expressar seu comportamento normal por meio de espaço suficiente disponível, instalações adequadas e companhia da própria espécie.

Em cães, o bem estar também depende do componente físico e psicológico, e pode variar de muito alto a muito baixo. Segundo Rooney, Gaines e Hiby (2009), os cães manifestam sinais diversos de sofrimento, cada indivíduo responde de uma maneira diferente quando estressado, por isso, o comportamento é um aspecto importante tanto para estabelecer um bom estado de satisfação, como para servir de parâmetro para avaliação do bem-estar. Por exemplo, a destruição e mordedura de objetos podem demonstrar dificuldade de adaptação a um novo ambiente, à separação de membros de seu convívio social, ou à falta de objetos apropriados para morder, uma vez que esse comportamento faz parte da característica dos cães para manter a saúde dos dentes e gengivas, necessitando então de brinquedos para essa função.

Ainda sobre o comportamento dos cães, é importante brinquedos para o cão brincar e promover atividade com recompensa para reduzir o estresse do animal. Outro recurso comportamental relevante é manter um relacionamento com experiências positivas, como passeios, brincadeiras, carinho entre o cuidador e o animal, já que a atenção dos humanos é muito recompensadora para os cães. Ressalta-se que devem ser evitadas interações negativas e punições, pois quando recebem estímulos aversivos os cães tendem a apresentar mais problemas de comportamento, provocando medo e ansiedade, redução da confiança, excesso de excitação, agressividade, relutância a apresentar novos comportamentos (ROONEY; GAINES; HIBY, 2009).

Mais um fator que se tornou importante para o bem-estar dos animais, como explicitado por WSAVA.ORG (2019), foi o aspecto sentimental, a partir do momento que eles passaram a ser considerados seres sencientes, capazes de experimentar emoções e sentimentos positivos e negativos, esses passaram a ser levados em conta para o estado de bem-estar de um animal.

Segundo Broom (2011), o sentimento é um mecanismo biológico, uma construção cerebral que envolve a percepção consciente associada a um sistema regulatório, perceptível quando recorrente, podendo alterar o comportamento do indivíduo. Os sentimentos, como medo, dor, prazer, são resultado da forma como o indivíduo lida com os desafios do meio e do resultado dessa interação, assim, são relevantes para estabelecer o estado de bem estar. O medo é a resposta emocional que resulta em um conjunto de comportamentos direcionados a uma ameaça ou perigo percebido, sendo normal e transitório na natureza. A ansiedade é o estado emocional que resulta da exposição a situações de ameaça real ou percebida, como em situações novas ou quando parte do ambiente pode predizer um resultado negativo. Há sofrimento quando um ou mais sentimentos negativos ocorrem por mais do que alguns segundos. Os sentimentos de prazer e contentamento já são gerados quando o indivíduo lida de forma bem sucedida com o desafio do meio, e os problemas são mínimos ou ausentes. O estresse causado em um indivíduo se origina por causa de um desafio ou dificuldade que desequilibra o sistema regulatório e provoca efeitos adversos, ou seja, o estresse é um efeito do ambiente sobre um indivíduo que ultrapassa o sistema de controle e resulta em consequências adversas e eventualmente reduz sua capacidade ou aptidão. Não existe bom estresse, quando há esse fator, o bem estar será baixo (BROOM, 1988, 2011).

Conforme Ryan et al. (2019), a senciência animal em cães é importante para o BEA, uma vez que ela define a capacidade de um animal de sentir dor, ansiedade, experiências positivas, como conforto, prazer, o que está diretamente relacionado ao estado de bem-estar. Ainda, o comportamento insere-se como uma liberdade, uma vez que os cães devem ser livres para expressar seu comportamento normal, por exemplo, os cães são animais sociais, então, serem deixados sozinhos por um longo período de tempo pode ser um problema para alguns. Além disso, o tédio se origina por causa de um ambiente sem estímulos, sem brinquedos e sem novidades, já a frustração pode se resultar da incapacidade de manifestar um comportamento normal daquela espécie. A ansiedade, o medo e o estresse podem estar relacionados a experiências de tensão ou situações imprevisíveis, em resposta a uma ameaça direta ou um perigo percebido, sendo o comportamento do animal uma manifestação dessas experiências emocionais.

Diante disso, observa-se que os animais de companhia que se encontram sob a tutela de seres humanos sofrem com as dificuldades do meio impostas a eles pelos tutores, o que pode desequilibrar as tentativas de lidar com o meio a ponto de provocar um bem-estar baixo. O estado de BEA é resultado das tentativas de lidar com o meio em que está inserido e as

consequências do esforço demandado BROOM (2011). Quando as condições do ambiente são difíceis, o indivíduo dispõe de vários métodos a fim de tentar eliminar o efeito negativo daquela situação, podendo ser bem ou mal sucedido, entretanto os efeitos do seu insucesso e a extensão do que foi feito para tentar lidar com a situação podem impactar no seu estado de bem-estar em vários graus, resultando em bem-estar que varia de muito baixo a muito alto. O bem estar é baixo quando os sistemas regulatórios que o animal utiliza se adaptar a uma situação extrema falham e seu estado está prejudicado, provocando estresse, por exemplo, quando um animal passa fome, sede, frio, adoece sem tratamento, sofre agressões. Nessa tentativa de se adaptar à situação, quando ele se adapta com pouco esforço, considera-se alto bem-estar, já quando o esforço comportamental ou fisiológico é grande, considera-se baixo bem estar.

### **3.3 MAUS-TRATOS A ANIMAIS**

Grande parte dos domicílios brasileiros possuem pelo menos um cão, e esses animais estão uma situação de vulnerabilidade, pois dependem das ações e omissões dos seres humanos responsáveis por eles. Quando o ser humano, que deveria ser o responsável por proteger e fornecer as necessidades do cão, age de forma agressiva ou cruel, ou deixa de fornecer os recursos, a relação se torna disfuncional, o cão entra em estado de sofrimento e a situação se caracteriza como maus-tratos.

Segundo Arkow, Boyden e Kane-Patterson (2011), os maus-tratos a animais incluem ações diretas ou indiretas, que envolvam atos de crueldade e agressão ou negligência e omissão, e outros que ameacem o BEA. Os maus-tratos podem ser divididos em negligência/omissão e crueldade animal. A negligência caracteriza-se pela falta de cuidados básicos como água, comida, abrigo, cuidados veterinários, espaço e condições sanitárias adequadas, que resulta em pobre condição física e psicológica do animal. Já a crueldade seria um comportamento socialmente inaceitável que intencionalmente provoque dor desnecessária, sofrimento ou distresse e/ou a morte do animal, que pode envolver chutar, socar, esfaquear, atirar, envenenar, estrangular, eletrocutar, incendiar, além de outros atos que constituem tortura (PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013).

Para o Conselho Federal de Medicina Veterinária, os maus-tratos compreendem qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência, provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais (CFMV, 2018). Assim, considera-se, entre outros: agredir fisicamente ou agir para causar dor, sofrimento ou dano ao animal; abandonar animais; deixar o tutor ou responsável de buscar assistência médico-veterinária e zootécnica quando necessária; manter animal sem acesso adequado a água,

alimentação e temperatura compatíveis com as suas necessidades e em local desprovido de ventilação e luminosidade adequadas, exceto por recomendação de médico veterinário ou zootecnista, respeitadas as respectivas áreas de atuação, observando-se critérios técnicos, princípios éticos e as normas vigentes para situações transitórias específicas como transporte e comercialização; manter animais de forma que não lhes permita acesso a abrigo contra intempéries, salvo condição natural que se sujeitaria; manter animais em número acima da capacidade de provimento de cuidados para assegurar boas condições de saúde e de bem-estar animal, exceto nas situações transitórias de transporte e comercialização; manter animal em local desprovido das condições mínimas de higiene e asseio; impedir a movimentação ou o descanso de animais; manter animais em condições ambientais de modo a propiciar a proliferação de microrganismos nocivos; utilizar de métodos punitivos, baseados em dor ou sofrimento com a finalidade de treinamento, exibição ou entretenimento.

No Brasil, como encontrado por Hammerschmidt e Molento (2012, 2014) e Monsalve, Ferreira e Garcia (2017) , ainda são comuns casos de maus-tratos a animais, apesar de estar previsto desde de 1988, na Constituição Federal, a proteção animal pelo Poder Público (BRASIL, 1988). Além dessa previsão constitucional, existe a Lei de Crimes Ambientais, que foi publicada em 1998, que prevê, em seu artigo 32, o crime ambiental de praticar atos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, ou ainda realizar experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, quando houver recursos alternativos, mesmo que sendo para fins didáticos ou científicos (BRASIL, 1998). Outra norma importante no âmbito da proteção de animais de companhia, diz respeito à Lei 14.064 de 2020, que aumentou a pena de detenção de três a meses a um ano para reclusão de dois a cinco anos para quem praticar crime contra animais quando for praticado contra cães e gatos. Além desses, há outros dispositivos legais e infralegais com a intenção de prever o crime de maus tratos e sua punição em diferentes entes, o que demonstra uma evolução da importância da proteção animal para a sociedade brasileira.

### **3.3.1 Negligência animal**

A negligência animal representa a forma mais comum de maus-tratos a animais investigada pelas autoridades, podendo resultar da ignorância, pobreza ou circunstâncias extenuantes (ARKOW; BOYDEN; KANE-PATTERSON, 2011). Geralmente há falha em prover as necessidades básicas para manutenção de uma vida saudável, como alimentação, água, cuidados veterinários, asseio, condições sanitárias, resultando em pobres condições físicas (PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013). Essa situação de carência nos cuidados básicos, em que o

animal está negligenciado, tem sido considerada de natureza passiva, podendo ocorrer de maneira não intencional (GOMES et al., 2021).

Dentro do contexto da negligência animal, quando vários animais sofrem negligência em larga escala, com grande número de animais em condições inadequadas de abrigo e cuidados, considera-se acumulação. Já o abandono ocorre quando uma família se muda e deixa seu animal na antiga residência, sem os cuidados para sobreviver, como água e comida (PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013).

Além da falta de conhecimento e ignorância, casos de negligência podem estar relacionados à crueldade animal e violência doméstica, mulheres vítimas de violência frequentemente reportam ameaças, abuso físico e a proibição de ofertar os recursos básicos à vida dos seus animais de companhia, principalmente comida, água ou cuidado veterinário, e até a morte provocada pelo agressor (MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017).

Além disso, apesar de haver poucos estudos avaliando a relação entre violência doméstica e os cuidados gerais destinados a animais de companhia, a presença desta parece estar relacionada não só aos casos de agressão e crueldade, como também ao nível de cuidado provido ao cão. Em um estudo realizado por Fielding (2010), foi observado melhores níveis de cuidados essenciais e padrões dispensados aos cães nas Bahamas em lares sem evidências de violência doméstica do que em casas em que há o perfil de violência doméstica, principalmente nos quesitos fornecer alimento próprio para cães, manter a vacinação antirrábica em dia, o uso de medicamentos para desverminação, manter um veterinário de referência para atendimento de seus animais, impedir que o cão vagueie solto na rua, manter o cercamento completo do quintal, o uso de coleira de identificação, a castração do animal, e os cães passarem menor parte do tempo na área externa. Isso sugere que a violência doméstica pode influenciar, além dos maus tratos ativos intencionais, também nos cuidados essenciais dispensados aos animais de companhia.

Como citado por Arkow (2015), além desses fatores relacionados à falta de cuidado com os cães, animais negligenciados podem ser um indicador de pessoas idosas também auto-negligenciadas ou pessoas com outras desordens de saúde mental. Os casos de pessoas acumuladoras, por exemplo, são mais frequentes em mulheres mais velhas, as quais vivem em condições insalubres, cercadas por diversos animais, algumas vezes até mortos, em um ciclo de isolamento social. Ao se comparar os cuidados dispensado aos cães entre tutores adultos e idosos, Pitteri et al. (2014) encontraram que estes apresentaram níveis de cuidados significativamente inferior que aqueles, principalmente quanto aos cuidados com a saúde, como



cuidado veterinário e uso de antiparasitários, todos os outros cuidados diários, como escolha da dieta, banho e passeios, foram semelhantes. Assim, os casos não intencionais de falha em prover os cuidados necessários aos cães podem estar relacionados a outros fatores além da falta de conhecimento, como a idade mais avançada dos tutores, questões de saúde mental, situação de vulnerabilidade social. Ainda, deve-se considerar a possibilidade de alguns casos de negligência a animais de companhia podem não apresentar natureza passiva, havendo correlação com atos intencionais dentro de um complexo de violência doméstica.

### **3.3.2 Crueldade animal**

Os maus-tratos a animais incluem tanto os maus-tratos intencionais, por meio de um ato prejudicial, como por negligência, em que há uma falha em prover cuidados, independente da intenção, motivação ou condição mental do autor (ARKOW; BOYDEN; KANE-PATTERSON, 2011). A crueldade animal pode ser caracterizada por um comportamento socialmente inaceitável que intencionalmente cause dor, sofrimento, ou distresse desnecessários a um animal, ou sua morte (ARKOW; BOYDEN; KANE-PATTERSON, 2011; PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013). Esses atos apresentam a característica da intencionalidade, sentimentos de prazer ou diversão, ou continuidade (ARKOW, 2015). Uma outra classificação possibilita a separação dos casos de maus-tratos, sendo negligência/omissão quando de natureza passiva, e crueldade, quando de natureza ativa, que compreende a agressão (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017; GOMES, 2021; GOMES et al., 2021).

Agressão física caracteriza-se por uma variedade de atos que provoquem lesões ou dor desnecessária por bater, chutar, arremessar, espancar, sacudir, envenenar, queimar, esquentar, sufocar e outros. Injúria não acidental é quando há abuso físico, mas a causa ainda não está aparente. Abuso sexual animal é qualquer ato envolvendo o reto, ânus, a genitália, ou contato sexual com animais que resultem ou não em lesão ao animal, chamado também de agressão sexual interespecie. Abuso emocional é quando há comportamento ameaçador, provocador, de assédio em excesso, que provoca um estado emocional frágil, termo oriundo do contexto da violência doméstica (ARKOW; BOYDEN; KANE-PATTERSON, 2011). Para o CFMV (2018) abuso é qualquer ato intencional, comissivo ou omissivo, que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado, incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual.

A crueldade/agressão animal é parte de um espectro de problema de violência familiar que deve ser visto com questão de saúde pública, uma vez que há uma ligação, entre os casos de violência animal e a violência interpessoal, mais apropriadamente a violência doméstica, maus-tratos a crianças e o abuso sexual infantil, e abuso de idosos, sendo os animais domésticos considerados sentinelas desses casos (PATTERSON-KANE; PIPER, 2009; PHILLIPS; LOCKWOOD, 2013; ARKOW, 2015;). Segundo Patterson-Kane e Piper (2009), aqueles que são cruéis a animais estão acostumados a fazer isso com tanta habitualidade que são mais propensos a serem agressivos ou seus parceiros ou a crianças, e crianças que foram vítimas de alguma forma de violência são mais propensas a agredir animais e se tornarem agressivas mais tarde na vida.

Monsalve, Ferreira e Garcia (2017) relataram que a violência contra a mulher pelo parceiro pode estar associada à violência e crueldade contra seu *pet*, a cocorrência desses dois tipos de violência pode variar em torno de 25 a 86% dos casos dependendo das características culturais da população estudada, sendo que os animais de companhia figuram como vítimas da violência infligida à sua tutora. O abuso animal é uma forma de controle psicológico e perpetuação da violência, podendo ser motivado por raiva, vingança, disciplina e até ciúmes do animal.

Ainda como fator relacionado ao abuso animal, a incidência de crueldade contra animais pode ser um indicativo de deficiência psicológica do infrator, mais frequentemente associada a redução de empatia ou transtorno de conduta. O abuso animal e a negligência são sinais que devem ser levados a sério pelas autoridades, uma vez que quem abusa de animais sem nenhuma razão óbvia pode ser um psicopata iniciante, inclusive, quando uma criança é quem comete tal ato, os responsáveis deveriam procurar assistência de profissionais qualificados como um psicólogo (PATTERSON-KANE; PIPER, 2009).

Outro fator relevante para ocorrência de abuso animal é o gênero, já que, em um estudo conduzido por Hammerschmidt e Molento (2012) nas cidades de Curitiba e Campo Largo, foram analisadas as denúncias de maus-tratos contra animais, e constatou-se que 72,5% dos denunciados eram homens, e parte deles também agrediram outros seres humanos. Na maioria dos casos a vítima era cão, que sofreu abandono, a falta de alimento e água, morte por desnutrição e caquexia, por falta de atendimento veterinário, por briga com outros animais em via pública, ou vivenciava uma restrição de espaço, inadequações ambientais, e outras.

Um estudo conduzido por Hammerschmidt (2017), em que foram avaliadas as denúncias de maus-tratos, constatou que a maioria dos animais eram cães e que 71% das denúncias foram procedentes como maus-tratos utilizando critérios de BEA, os quais possibilitaram tipificá-los como negligência em torno de 80% dos casos. Desses destaca-se a falta de água fresca para

beber, vasilhas sujas, ausência de abrigo contra chuva e sol ou sua insuficiência, ausência de local confortável para descanso, espaço restrito impossibilitando dar pequenas corridas, manutenção dos animais presos por cordas, correntes, canis e caixotes de madeira, isolamento social, ambiente insalubre, baixos índices de vacinação e desverminação, o que compromete a saúde, e outros.

Monsalve et al. (2018) analisaram as denúncias de maus tratos do município de Pinhais e constaram que a maioria das vítimas eram cães e que, dos casos enquadrados como abuso animal, todos eram do tipo negligência, uma pequena porcentagem representa agressão física. O nível de educação baixo dos responsáveis pelo lar, a presença de dificuldades econômicas e a presença de pessoas deficientes na casa são fatores que aumentam as chances de apresentar um animal negligenciado. Além disso, possuir até dois cães ou gatos apresentou correlação com melhores condições de saúde, como melhor assistência veterinária e preventiva do que mais de 10 animais, entretanto, donos com mais de 10 cães apresentaram menos chance de ter um animal negligenciado.

No Estado de São Paulo também foi realizada análise retrospectiva por Hammerschmidt (2017) dos crimes ambientais, na qual se constatou que a espécie canina sofreu mais intensamente com a negligência relacionada ao BEA. Na maioria dos casos, faltava comida e água, ou se encontravam sujas, em parte o ambiente não era saudável, por exemplo, repleto de fezes e sujeira, faltava cuidados veterinários, havia restrição de espaço, não havia ventilação do ambiente, escore corporal abaixo do ideal, o abrigo estava ausente ou inadequado. Do total de ocorrências, 86,1% eram homens, sendo que das agressões, 96,4% foram cometidas por homens.

Em Belo Horizonte, Minas Gerais, de acordo com a análise das denúncias de maus tratos animais, a espécie canina foi a mais acometida. No caso, os maus-tratos do tipo ativo representaram a maioria, embora próximo do percentual dos maus-tratos passivos. Em relação à negligência, apesar da categoria conforto ter sido a mais comprometida, na maioria dos casos os animais estavam negligenciados em mais de um grupo de indicador, que segundos os autores, pode se relacionar com a escassez de conhecimentos básicos da população em guarda responsável e cuidados com o bem-estar dos animais. Ainda no estudo, foi feita caracterização do perfil dos autores dos maus-tratos do tipo ativo, sendo a maioria homens, de ensino superior tem menor chance de cometer maus-tratos ativo quando comparado com as demais categorias de escolaridade, sugerindo uma relação entre a falta de conhecimento sobre bem-estar e cuidados adequados e a ocorrência desse tipo de crime, observou-se que a variável renda média

mensal não apresentou associação significativa com nenhuma das variáveis de comparação (GOMES et al., 2021; GOMES, 2021).

### **3.3.3 Protocolo de perícia em bem-estar animal (PPBEA)**

Com vistas a reduzir a incidência dos casos de maus-tratos a cães, é importante que medidas sejam tomadas a fim de identificar e tipificar os casos e punir os infratores. A identificação de um caso suspeito como maus-tratos do tipo crueldade é mais fácil uma vez que o efeito da agressão e a intencionalidade são mais claramente reconhecidos. Já para os casos do tipo negligência animal, a avaliação do estado de BEA pode ser mais adequada para identificar o mau trato ao animal, a qual deve ser feita com indicadores objetivos baseados em conceitos científicos. Diversos protocolos foram desenvolvidos para se avaliar a qualidade de vida do animal e o estado de bem estar em que ele se encontra, com o intuito de embasar as avaliações das autoridades fiscalizadoras nas suspeitas de maus-tratos do tipo negligência (MOLENTO; HAMMERSCHMIDT, 2017). Um dos protocolos desenvolvidos e utilizados no Brasil nos procedimentos de perícia investigativa de denúncias se trata do Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal (PPBEA), formulado na Universidade Federal do Paraná o com o intuito de subsidiar a avaliação de casos suspeitos de maus-tratos a animais de companhia nos quais o bem-estar dos cães esteja comprometido por não serem fornecidas as necessidades básicas para esse animal. Esse protocolo contém quatro categorias de indicadores inspiradas no conceito das Cinco Liberdades: indicadores Nutricionais, de Conforto, de Saúde e de Comportamento. Os indicadores são resultado de mensurações não invasivas do animal, e observação do ambiente e dos recursos disponíveis. O nível de bem-estar será o produto da integração desses indicadores variando de muito alto, alto, regular, baixo ou muito baixo, sendo que para cada uma das quatro categorias é possível determinar o estado inadequado, regular ou adequado (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017; MOLENTO; HAMMERSCHMIDT, 2017).

Na categoria de indicadores Nutricionais, é avaliado o escore corporal do animal, a disponibilidade de água fresca, o tipo de alimento fornecido, se é ração comercial ou feita em casa e outros, a frequência da oferta, a higiene das vasilhas de alimento e água. A condição corporal pode indicar fome prolongada, casos de mal nutrição podem ser ocasionados por total restrição de alimentos, ou fornecimento intermitente, alimento de baixa qualidade, ração inadequada ou perda de apetite. Assim, o tipo, a quantidade e a frequência de oferta de alimentos influenciam o aspecto nutricional. A sede pode ser representada pela oferta de água potável disponível, já que a privação de água severa se relaciona a doenças, desequilíbrio fisiológico,

baixo bem-estar e até a morte. Assim, critério nutricional é considerado inadequado se a condição corporal está baixa ou se não há alimento ou água fresca disponível no momento da avaliação; regular se há limitações na frequência da oferta de alimentos, na sua qualidade, na limpeza das vasilhas de alimento e de água; e adequado se o escore corporal está dentro da normalidade, se há água fresca e comida adequada disponível, se a frequência e qualidade da alimentação estão certas e se as vasilhas de água e comida estão limpas (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017; MOLENTO; HAMMERSCHMIDT, 2017).

Na categoria Conforto, os indicadores avaliam se o animal é livre de desconforto por meio de observação do ambiente quanto a disponibilidade de abrigo que proteja de sol e chuva, se este é permanente, se a temperatura do ambiente se encontra na zona de conforto, se há superfície confortável para descanso, se a área para movimentação permite ao menos que o cão faça pequenas corridas, se o ambiente é mantido limpo e com adequadas condições higiênico-sanitárias. A categoria conforto é considerada inadequada se não há abrigo disponível, se a temperatura do ambiente está fora da zona de conforto, se não há superfície para descanso, se não é possível o cão dar pequenas corridas por limitação de espaço, ou se a limpeza do ambiente é ruim no momento da avaliação; regular se há abrigo e superfície para descanso disponíveis mas inadequados, se há restrição moderada de movimentação e se a limpeza do ambiente for regular; e adequada quando o abrigo disponível, a superfície de descanso, o conforto térmico e a limpeza estão adequados (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017;).

Quanto a categoria Saúde, o objetivo é avaliar o estado físico do animal quanto a dor, doença e lesões, por meio de exame físico e questionamentos que se relacionam a riscos potenciais à saúde do cão abordando as medidas preventivas como vacinação, desverminação, controle de ectoparasitas, passeios não supervisionados. A categoria Saúde é considerada inadequada se o animal apresenta sinais evidentes de dor, doença e lesão; regular se o cão apresenta sinais moderados de claudicação ou lesão não dolorosa, se não são vacinados e desverminados ou são permitidos passeios na rua não supervisionados; e adequado quando não há sinais de dor, lesão e doença, quando a vacinação e desverminação está em dia e não são permitidos passeios na rua sem supervisão (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017;).

Já a categoria Comportamento avalia a possibilidade de o cão manifestar o comportamento natural por meio de observação do ambiente e do comportamento do animal avaliado. Nesse caso o espaço disponibilizado para o cão se movimentar também é importante, além da categoria de conforto, o tempo que esse animal passa preso, a disponibilidade de recursos

ambientais, o contato social com outros animais e com pessoas, a oferta de brinquedos e a interação positiva por meio de brincadeiras. Além disso, o estado mental é reflexo dos sentimentos e emoções do animal, e é avaliado por meio das atitudes do cão no momento da visita. O medo e o distresse são emoções que podem sinalizar a presença de potencial perigo, como no caso de agressão ou crueldade, o cão pode manifestar medo na presença do tutor, apatia, ansiedade, vocalização, micção e defecação. A categoria comportamento é considerada inadequada quando há restrição grave de espaço quando não há possibilidade de contato com outros cães ou quando há isolamento social, quando nota-se evidências de comportamento animal como medo e hesitação próximo ao tutor; regular quando há uma certa restrição de espaço e comportamental, associada à ausência de eventos positivos, como interação, brincadeiras e passeios supervisionados; e adequado se há espaço suficiente para movimentação livre, há contato social com outros cães, quando há regulares eventos positivos de interação como brincadeiras, passeios supervisionados, e o comportamento do cão manifesta-se calmo e feliz perto do tutor (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017;).

Figura 1-Categoria de Indicadores de BEA

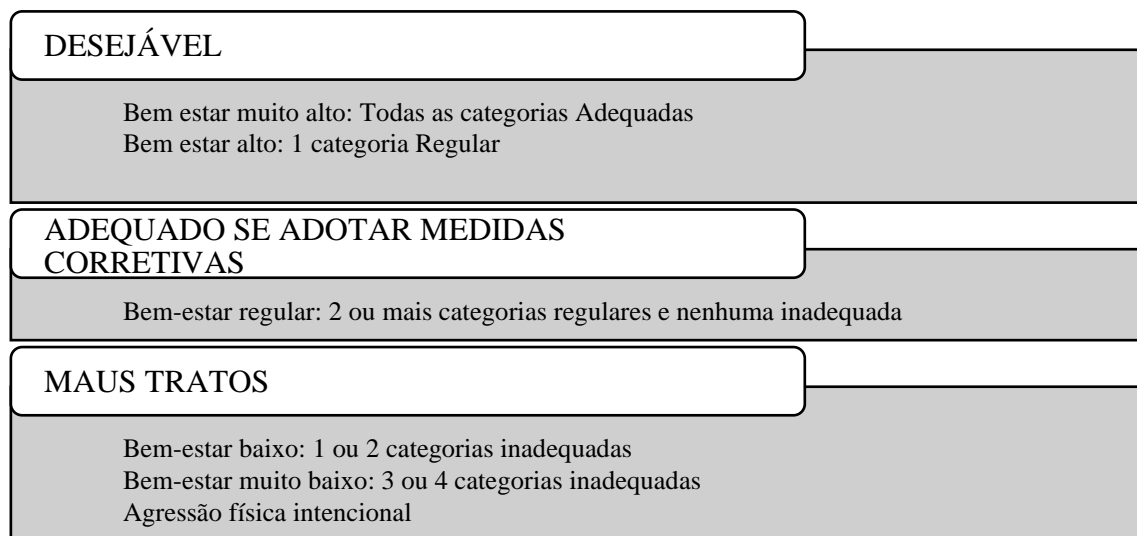
	<b>INADEQUADO</b>	<b>REGULAR</b>	<b>ADEQUADO</b>
<i>Nutricional</i>	Condição corporal baixa; Água fresca indisponível;	Frequência limitada da oferta de alimentos; Qualidade de alimento limitada; Limpeza deficiente das vasilhas de alimento e de água;	Escore corporal ideal; Água fresca e comida disponíveis; Frequência e qualidade da alimentação adequadas; Vasilhas de água e comida limpas;
<i>Conforto</i>	Não há abrigo disponível Temperatura do ambiente fora da zona de conforto Não há superfície para descanso Não há espaço para o cão dar pequenas corridas Limpeza do ambiente ruim;	Abrigo e superfície para descanso inadequados; Restrição moderada de movimentação; Limpeza do ambiente for regular;	Abrigo disponível, Superfície de descanso; Conforto térmico limpeza adequados
<i>Saúde</i>	Sinais evidentes de dor, doença e lesão	Sinais moderados de claudicação lesão não dolorosa	Não há sinais de dor, lesão e doença; Vacinação e

		Não vacinados e Desverminados Permitidos passeios na rua não supervisionados	desverminação em dia; Não são permitidos passeios na rua sem supervisão
<i>Comportamento</i>	Restrição severa de espaço; Isolamento social, Medo e hesitação próximo ao tutor	Certa restrição de espaço e comportamental; Ausência de eventos positivos, como interação, brincadeiras e passeios supervisionados	Espaço suficiente para movimentação livre Contato social com outros cães Regulares eventos positivos de interação como brincadeiras, passeios supervisionados Comportamento do cão manifesta-se calmo e feliz perto do tutor

Adaptado de (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014)

O PPBEA possibilita classificar o estado de bem-estar do cão avaliado em uma escala de cinco faixas que varia de muito baixo, baixo, regular, alto e muito alto. Para incluir o cão em uma dessas faixas da escala, associam-se os resultados encontrados em cada uma das quatro categorias de indicadores avaliadas da seguinte maneira:

Figura 2-Classificação quanto aos indicadores de BEA



Adaptado de (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014)

Como esse protocolo tem sido utilizado em casos de denúncias de maus-tratos, é importante que a população conheça as necessidades dos cães previstas neste documento que influenciam no estado de BEA dos cães. Por isso, a percepção da população sobre os indicadores presentes no PPBEA influencia o cumprimento dos deveres assumidos pelo guardião responsável do cão e com seu estado de BEA, o que pode se relacionar à ocorrência de maus-tratos do tipo negligência.

### **3.3.4 Percepção da população**

Assuntos a respeito de BEA, guarda responsável e maus-tratos são demasiado complexos, inclusive para profissionais da área. A população de forma geral pode carecer de conhecimento quanto aos cuidados básicos a serem dispensados aos animais e quanto às condutas que podem caracterizar crime de maus-tratos, incorrendo em tais infrações mesmo sem intenção. Segundo Almeida et al. (2013a), a maioria dos proprietários apresentam consciência da necessidade de oferta de alimento e água à vontade, da qualidade apropriada do alimento, a necessidade de brinquedos, interação, espaço, entretanto outros aspectos do bem-estar, como o comportamental, ainda não estão sendo atendidos. Além disso, poucos proprietários alegaram optar por deixar seus animais sem cuidados quando viajam, sem responsáveis pela oferta de água e alimento. No que diz respeito à guarda responsável, parte dos proprietários não possuem conhecimentos suficientes em diversos aspectos, como a identificação do animal, o passeio seguro, a necessidade de castração, desverminação e vacinação (ALMEIDA et al., 2013b).

Um estudo realizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, a fim de avaliar a percepção e o conhecimento da população acerca dos maus-tratos a animal e as cinco liberdades constatou que a maioria participantes já haviam presenciado um ato de maus-tratos contra um animal e não souberam o que fazer ou não fizeram nada por medo. Nesse estudo ainda, a maioria acredita que os casos de maus-tratos estão de alguma forma relacionados a uma questão cultural, e parte acredita que a economia colabora para sua ocorrência, 88,5% considera a educação um fator importante frente aos casos de maus-tratos a animais (PEREIRA et al., 2020).

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa, aprovada pela Plataforma Brasil, CAAE 89680318.6.0000.5149, é do tipo quantitativa, já que foi avaliado o percentual de respostas ao questionário distribuídas para os indicadores. O levantamento foi desenvolvido por meio de questionário aplicado a pessoas maiores de 18 anos, que representam tutores ou potenciais tutores. O questionário foi aplicado após a pessoa concordar com as condições da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), Apêndice 1.



A coleta de dados foi realizada por meio de questionário (Apêndice 2) composto por questões objetivas, elaboradas utilizando como referencial teórico o PPBEA. Uma vez que este protocolo foi desenvolvido tendo como base as cinco liberdades do BEA, o conhecimento da população sobre as necessidades dos cães que compõem esses indicadores é um fator importante para a manutenção do estado de BEA dos cães.

As respostas ao questionário foram divididas com base nas categorias do PPBEA e classificadas de acordo com os conceitos de bem-estar animal em Adequada, Regular e Inadequada (Quadros 1, 2, 3 e 4). Além disso, considerou-se importante avaliar a percepção das pessoas sobre outros pontos relacionados ao conceito de guarda responsável, o qual estabelece os cuidados básicos que um tutor deve prover ao seu cão e se relaciona ao seu bem-estar, e sobre os maus-tratos, uma vez que esses três temas estão relacionados entre si.

Após a formulação de um primeiro modelo de questionário englobando de forma abrangente as três categorias de temas, ele passou por processo de validação de conteúdo com dois profissionais especialistas na área, e foi modificado a fim de se reduzir o número de questões e alternativas. Posteriormente, o questionário passou por outra fase de avaliação por dois médicos veterinários não especialistas, que pontuaram possíveis ambiguidades e defeitos no teste, os quais foram corrigidos. Posteriormente, o questionário foi aplicado em um grupo composto por três indivíduos possíveis respondentes, ou seja, indivíduos com características semelhantes às das amostras a serem utilizadas, e passou por mais uma reformulação com base na avaliação feita por eles (PRIETO; BADIA, 2001; NOBRE, 2012; SILVA et al., 2012) .

*Quadro 1-Classificação dos Indicadores Nutricionais segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.*

<b>Indicador</b>	<b>Classificação</b>	<b>Opção no questionário</b>
<b>Nutricional</b>		
<i>Frequência</i>	Adequada	"A água deve estar sempre disponível à vontade"
<i>Da Oferta De Água</i>	Regular	"A água deve ser dada uma ou mais vezes ao dia, não havendo problema a sua falta em alguns períodos"; "A água deve ser oferecida ao cão quando ele parece sentir sede"
	Inadequada	"Não é preciso colocar água para o cão, pois ele mesmo a procura quando sente sede"
	Não soube responder	"Não sei responder"
	Adequada	"Deve ser fresca, limpa e potável"
	Inadequada	"Não precisa ser limpa e potável podendo ser, por exemplo, de chuva"

<i>Qualidade Da Água Ofertada</i>	Não soube responder	"Não sei responder"
<i>Qualidade De Alimento</i>	Adequada	Ração Dieta natural feita em casa
	Inadequada	Restos de alimento
	Não soube responder	Não sei responder
<i>Frequência De Oferta De Alimento</i>	Adequada	"O alimento deve estar disponível à vontade durante todo o dia todo" E "O alimento deve ser oferecido todos os dias, pelo menos duas vezes ao dia."
	Regular	"O alimento deve ser oferecido todos os dias, uma vez ao dia"
	Inadequada	"Não é preciso colocar alimento para o cão, pois ele mesmo o procura quando sente fome."
	Não soube responder	"Não sei responder"
<i>Limpeza Das Vasilhas</i>	Adequada	"É importante, para a saúde dos cães, que as vasilhas sejam limpas com frequência para evitar acúmulo de lodo ou sujeira."
	Regular	"É importante, para a saúde dos cães, que as vasilhas sejam limpas quando já estiverem com sujeira, restos de comida, mal cheiro":
	Inadequada	"É suficiente trocar a água e o alimento sem haver a necessidade de limpar as vasilhas"
	Não soube responder	"Não sei responder"

*Quadro 2-Classificação dos Indicadores de Conforto segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.*

<b>Indicadores De Conforto</b>	<b>Classificação</b>	<b>Opções</b>
<i>Abrigo</i>	Adequada	"É necessário ter uma casinha ou abrigo para o cão se proteger."
	Inadequada	"Não é necessário ter casinha ou abrigo para o cão se proteger, pois ele sabe se esconder."
	Não soube responder	"Não sei responder"
<i>Superfície Para Descanso</i>	Adequada	"Superfície macia como colchão ou tapete"
	Regular	"Papelão" "Gramma"

---

	Inadequada	“Terra” “Cimento”
	Não soube responder	“Não sei responder”
<i>Preso Em Corda/Corrente</i>	Adequada	"O cão não pode ficar preso em corda ou corrente"
	Regular	“O cão pode ficar preso em corda ou corrente por um período, desde que seja solto à noite ou passeie para se movimentar."
	Inadequada	“O cão pode ficar preso em corda ou corrente durante dia e noite."
	Não soube responder	"Não sei responder
<i>Preso Em Baía / Canil</i>	Adequada	"O cão não pode permanecer preso nesses locais"
	Regular	"O cão pode ficar preso durante dia e noite, desde que faça passeios para se movimentar" ou "O cão pode ficar preso durante o dia, mas solto à noite";
	Inadequada	O cão pode ficar preso o dia e a noite, sem necessidade de sair."
	Não soube responder	"Não sei responder";5
<i>Espaço Disponível</i>	Adequada	"O local deve ser amplo, que permita sua livre circulação";
	Regular	"O local pode ser limitado, mas deve permitir, pelo menos, que o cão se movimente e dê pequenas corridas.";
	Inadequada	"O tamanho do local onde o cão fica não é importante, podendo ser pequeno e limitado.";3
	Não soube responder	"Não sei responder";4
<i>Limpeza Do Ambiente</i>	Adequada	"A limpeza do ambiente é importante e deve ser feita com frequência para evitar o acúmulo de fezes, urina e mal cheiro”
	Regular	"A limpeza do ambiente é importante e deve ser feita quando já tiver acúmulo de fezes, urina e mal cheiro."
	Inadequada	“A limpeza do ambiente não é importante, pois não há problema os animais permanecerem próximos aos dejetos (fezes e urina)”
	Não soube responder	"Não sei responder"

---

*Quadro 3-Classificação dos Indicadores de Saúde segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.*

<b>Indicadores De Saúde</b>	<b>Classificação</b>	<b>Opções</b>
<i>Em Relação A Pulgas E Carrapatos:</i>	Adequada	“causa incômodo e doenças, deve tratar preventivamente, para não aparecer”
	Regular	"causa incômodo e doenças, deve tratar quando aparecer"
	Inadequada	“é normal, todo cachorro tem e não é preciso fazer nada”;
	Não soube responder	"não sei responder"
<i>Sobre O Cão Ter Vermes Ou Outros Parasitos No Intestino?</i>	Adequada	“causa incômodo e doenças, deve tratar preventivamente, para não aparecer”
	Regular	“causa incômodo e doenças, deve tratar quando aparecer”
	Inadequada	"é normal, todo cachorro tem e não é preciso fazer nada”;
	Não soube responder	"não sei responder"
<i>Em Relação À Aplicação De Vacinas:</i>	Adequada	"além das vacinas gratuitas oferecidas pela prefeitura o cão deve receber vacinas contra outras doenças "
	Regular	As vacinas gratuitas oferecidas pela prefeitura são suficientes.";
	Inadequada	“não é preciso nenhuma vacina para os cães”;
	Não soube responder	"não sei responder"
<i>A Forma Como Os Passeios São Feitos</i>	Adequada	"são importantes para o cão e devem ser feitos sempre com guia para evitar fugas e acidentes."
	Regular	"são importantes para o cão e podem ser feitos sem guia, de forma livre, supervisionados pelo tutor."
	Inadequado	"são importantes para o cão, que pode sair livremente pela rua sem supervisão e depois retornar à sua casa" “não sei responder.”

*Quadro 4-Classificação dos indicadores de Comportamento segundo critérios de BEA componentes do questionário utilizado na pesquisa.*

<b>Indicadores De Comportamento</b>	<b>Classificação</b>	<b>Opções</b>
<i>Em Elação Ao Convívio Social:</i>	Adequada	"O cão precisa ter contato com outros animais e pessoas";
	Inadequada	"Não há problema em um cão ficar em isolamento sem ter contato com outros animais e pessoas"
	Não soube responder	"Não sei responder"
<i>Sobre As Atividades Dos Cães:</i>	Adequada	"O cão precisa de brinquedos e brincadeiras com o tutor para se exercitar e não estressar"
	Inadequada	"Brinquedos e brincadeiras são desnecessários"
	Não soube responder	"Não sei responder"
<i>Sobre A Necessidade De Passeios</i>	Adequada	"São importantes para o cão e podem ser feitos sem guia, de forma livre, supervisionados pelo tutor."; "São importantes para o cão e devem ser feitos com sempre guia para evitar fugas e acidentes."; "São importantes para o cão, que pode sair livremente pela rua sem supervisão e depois retornar à sua casa";
	Inadequada	"São desnecessários para o cão"
	Não soube responder	"Não sei responder"
<i>Sobre Bater No Cão</i>	Adequada	"Bater em um cão é sempre errado, não se deve fazer." "
	Inadequada	"Às vezes é necessário bater em um cão para ensinar e corrigir por exemplo a não subir no sofá ou urinar no local errado"; "Não há problemas em bater em um cão, poie ele é um animal."

---

Não soube responder

"Não sei responder"

---

A técnica de amostragem empregada foi a “bola de neve”, que tem sido amplamente utilizada em estudos qualitativos sociológicos, podendo ser aplicada em diversas situações, principalmente quando o foco é um assunto sensível, que diz respeito a uma questão particular. Este método produz a amostra de estudo através de referências entre pessoas que compartilham dos mesmos interesses ou sabem de outras pessoas que possuem as características de interesse para a pesquisa, se iniciando por meio do recrutamento dos participantes pelos contatos pessoais ou por informantes do estudo, e estes participantes recrutando os próximos, seguindo o curso por meio da cadeia de contatos (BIERNACKI; WALDORF, 1981). O pesquisador deve ativamente e deliberadamente iniciar o levantamento da amostra e acompanhar seu progresso e término. Assim que os contatos originais estiverem exauridos, o pesquisador pode iniciar novos contatos. O número de casos coletados deve ser limitado quando os dados começam a se repetir, ou seja, quando o “ponto de saturação” é atingido e quando o pesquisador percebe que a variação daquele subgrupo está exaurida (FONTANELLA et al., 2011).

Como a cada participante é incentivado que compartilhe a pesquisa para outro, o tamanho da amostra não considera a quantidade de opiniões sobre um assunto, mas explora a variedade de respostas, alcançando uma riqueza maior de informação, sendo que os dados serão coletados até que não haja nada novo gerado, definindo o número de observações posteriormente pela técnica de saturação (BALDIN; MUNHOZ, 2011; FONTANELLA et al., 2011). A habilidade para generalizar uma amostragem está relacionada a sua adequação, que por sua vez depende de demonstrar que a saturação foi atingida, o que significa que a profundidade e amplitude da informação foi alcançada (O'REILLY; PARKER, 2013).

No caso desta pesquisa, a sua divulgação se deu por meio digital. As pesquisas *online* por meio da internet têm o potencial de amostrar populações grandes, eletronicamente conectadas, rapidamente, utilizando recursos mínimos, uma vez que, na amostragem guiada pelo respondente feita por meio eletrônico, todo o processo de ser recrutado, entrevistado e recrutar outros participantes pode ser conduzido rapidamente no computador. A checagem de *e-mail* constante favorece a chance de mais pessoas responderem a pesquisa, e não há limites práticos no número de pesquisas processadas ao mesmo tempo, levando a um aumento exponencial do número de respondentes. Entretanto, as pesquisas *online* apresentam a desvantagem de requerer o acesso à *internet* por meio do participante para que ele seja recrutado. Os indivíduos que não estão eletronicamente conectados não podem ser recrutados, nem recrutar outros participantes.

Apesar de a coleta ser feita de forma rápida, é importante mantê-la aberta por um longo período para garantir o acesso de um grupo de perfil mais variado que não acessa os meios eletrônicos com frequência. Devido ao método de coleta não ser pessoalmente, há riscos de duplicidade de respondentes, entretanto, esse risco pode ser reduzido por mecanismos que garantam a individualidade de respostas (WEJNERT; HECKATHORN, 2007).

O recrutamento dos participantes foi feito por meio da divulgação do questionário a partir do dia 26 de agosto de 2021, de forma eletrônica por mídias sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Whats App*. Após esse primeiro momento, foi encaminhado um e-mail solicitando a participação na pesquisa e a divulgação desta para diversos setores e departamentos dentro da UFMG, a partir disso, foi divulgado também no site institucional da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ([www.vet.ufmg.br](http://www.vet.ufmg.br)), no site institucional da UFMG ([www.ufmg.br](http://www.ufmg.br)), no site g1 da Globo ([www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)), houve ainda uma divulgação por meio de reportagem no programa “Bom Dia Minas” da Rede Globo de Minas Gerais, que foi ao ar no dia 07 de outubro de 2021. Foram realizadas comparações semanais das proporções de respostas às perguntas para avaliar se essas proporções se alteravam entre as comparações, no dia 28 de outubro de 2021, constatou-se que as proporções entre as respostas se estabilizaram para todas as questões, permanecendo alterações entre 0-0,1% apenas, assim foi considerado alcançado o ponto de saturação para se definir o n da amostra em 1377 participantes.

Para a verificação de associações foi realizado o teste estatístico de chi-quadrado entre o item referido e os fatores sociodemográficos ( Gênero, Escolaridade, Renda Familiar, Guarda de cães e Quantidade de cães) Na situação em que foram encontradas associações entre as variáveis, procedeu-se à análise dos resíduos padronizados a fim de verificar qual fator exerceu influência positiva naquela escolha de resposta, ou seja, qual característica apresentou uma relação direta com as escolhas de resposta daquele item, no caso, quando o resíduo foi superior a 1,96. Para todas as análises estatísticas foi considerada uma significância de 5% como indicado por Favero e Belfiore (2017).

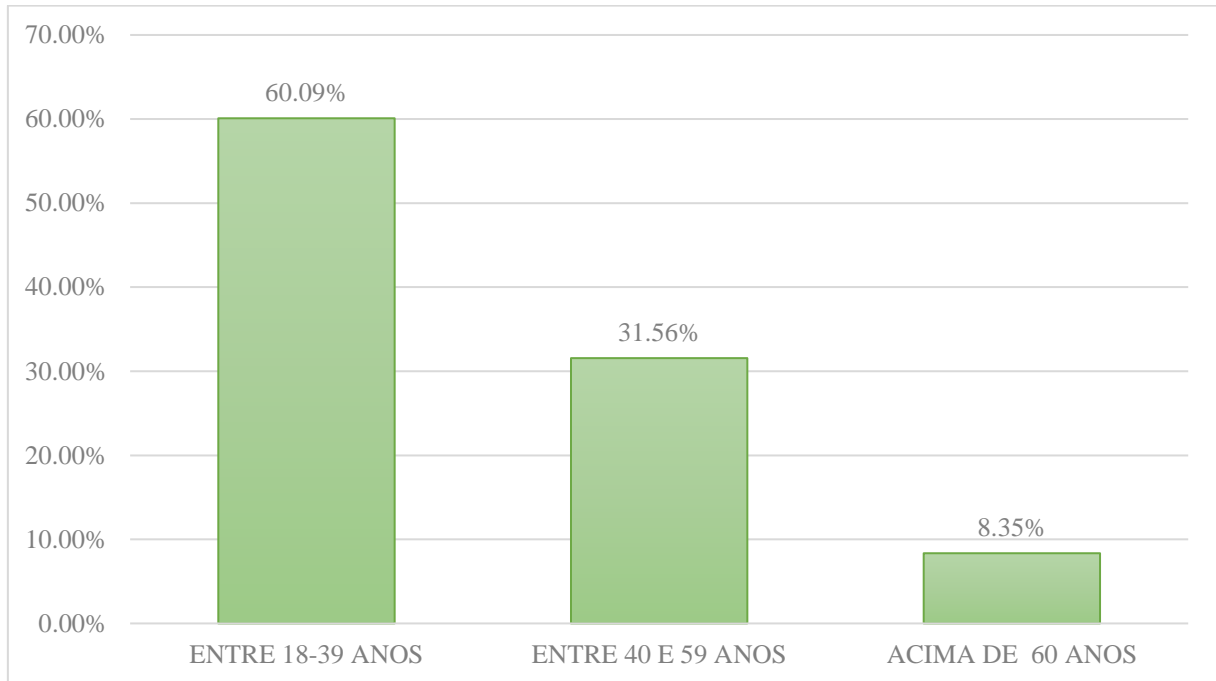
## **5 RESULTADOS:**

### **5.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes:**

Ao todo 1377 pessoas responderam à pesquisa, desses foram excluídos aqueles que não possuíam 18 anos ou mais, e aqueles sem informação de idade. Assim, foram obtidas 1353 respostas de participantes com 18 anos ou mais, a média de idade foi de 38,3 anos, com desvio

padrão de 13,2 anos. A distribuição por categorias de idade encontrada é apresentada na Figura 3.

*Figura 3-Distribuição por categoria de Idade da população participante da pesquisa*

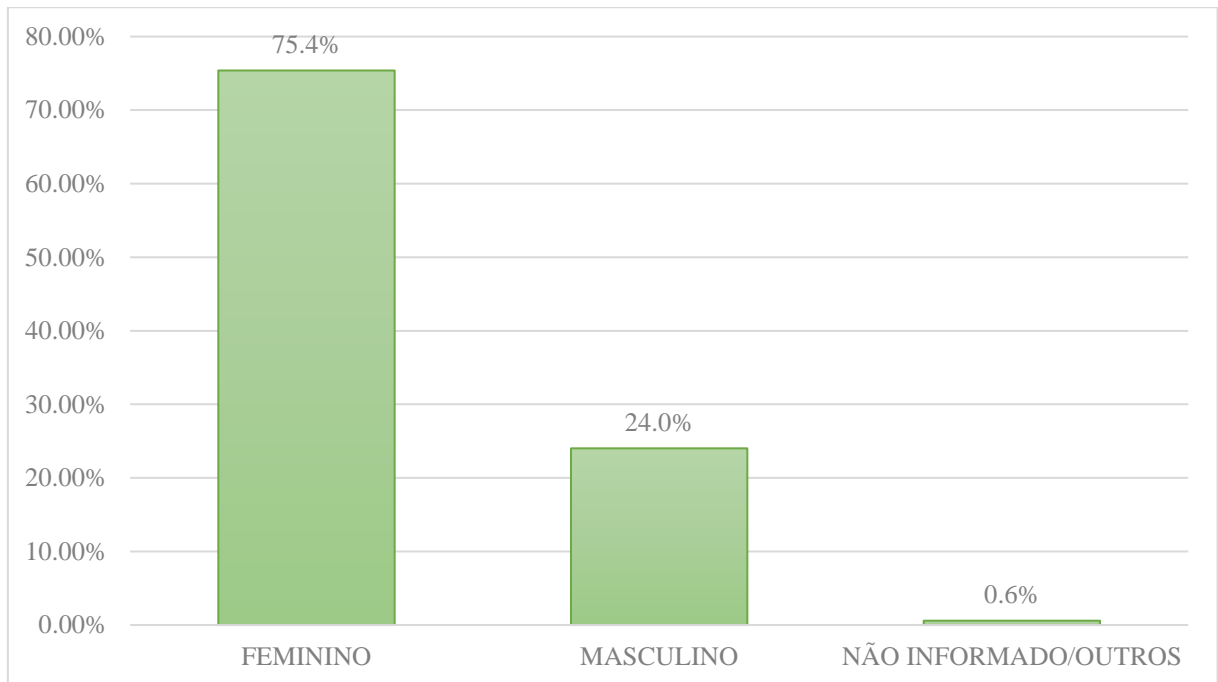


Verificou-se que foram mais frequentes os participantes entre 18 e 39 anos (813/1353), seguidos pelos participantes de 40 a 59 anos (427/1353) e pelos participantes com 60 anos ou mais (113/1353).

A distribuição dos participantes por categorias de gênero é apresentada na Figura 4.



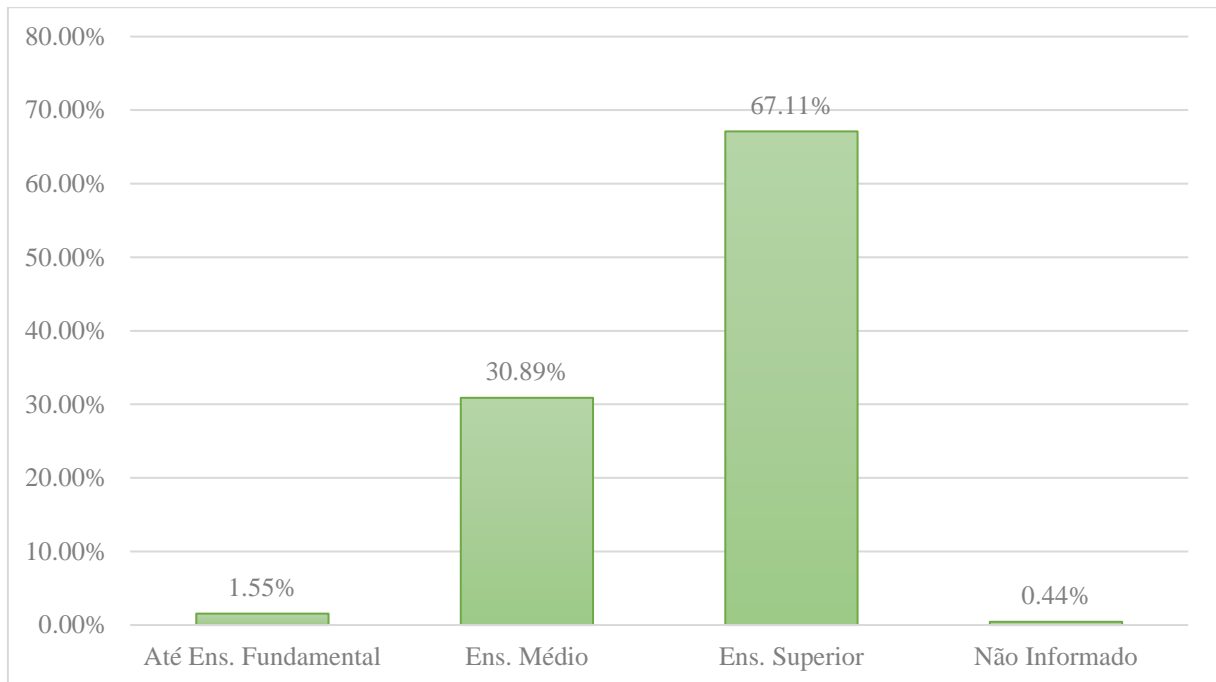
Figura 4-Distribuição por Gênero da população participante da pesquisa



Verificou-se que a maioria dos respondentes foram do gênero feminino (1020/1353) seguidos pelo gênero masculino (325/1353) e pelos que se declararam de outro gênero ou não informaram (8/1353).

A distribuição da população avaliada por categorias de nível de escolaridade é apresentada na Figura 5.

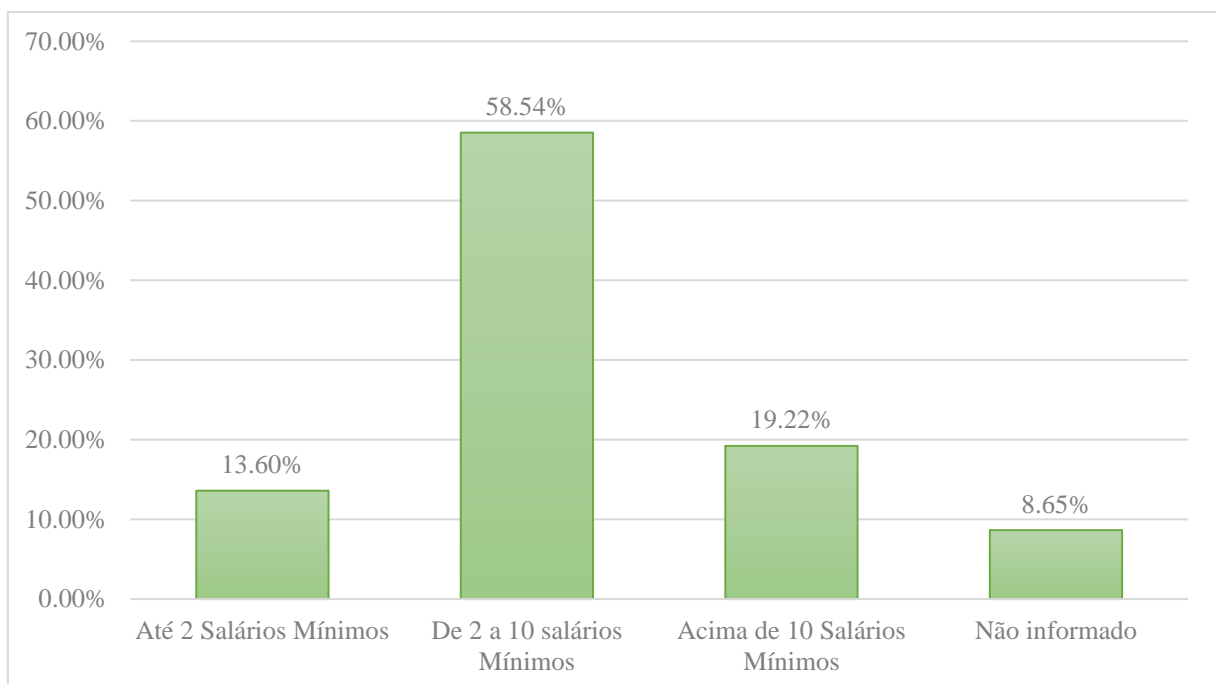
*Figura 5-Distribuição por Nível de Escolaridade da população participante da pesquisa*



A maioria dos participantes declararam possuir Ensino Superior Completo (908/1353), seguidos pelo Ensino Médio Completo (418/1353), até o Ensino Fundamental Completo (21/1353) e Não Informado (6/1353).

A distribuição dos indivíduos em categorias por renda familiar está representada na Figura 6.

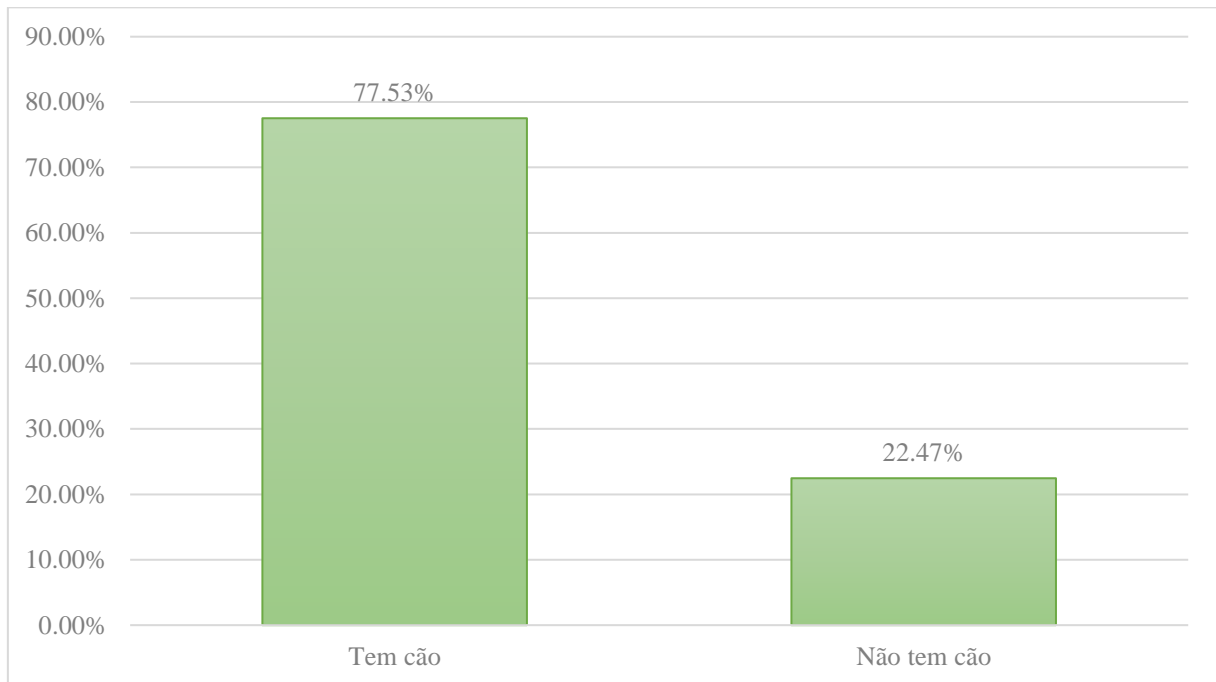
*Figura 6-Distribuição por Renda Familiar da população participante da pesquisa*



Mais da metade dos participantes declararam renda familiar entre dois a dez salários mínimos (792/1353), seguidos por acima de dez salários mínimos (260/1353), até dois salários (184/1353) e não informado (117/1353).

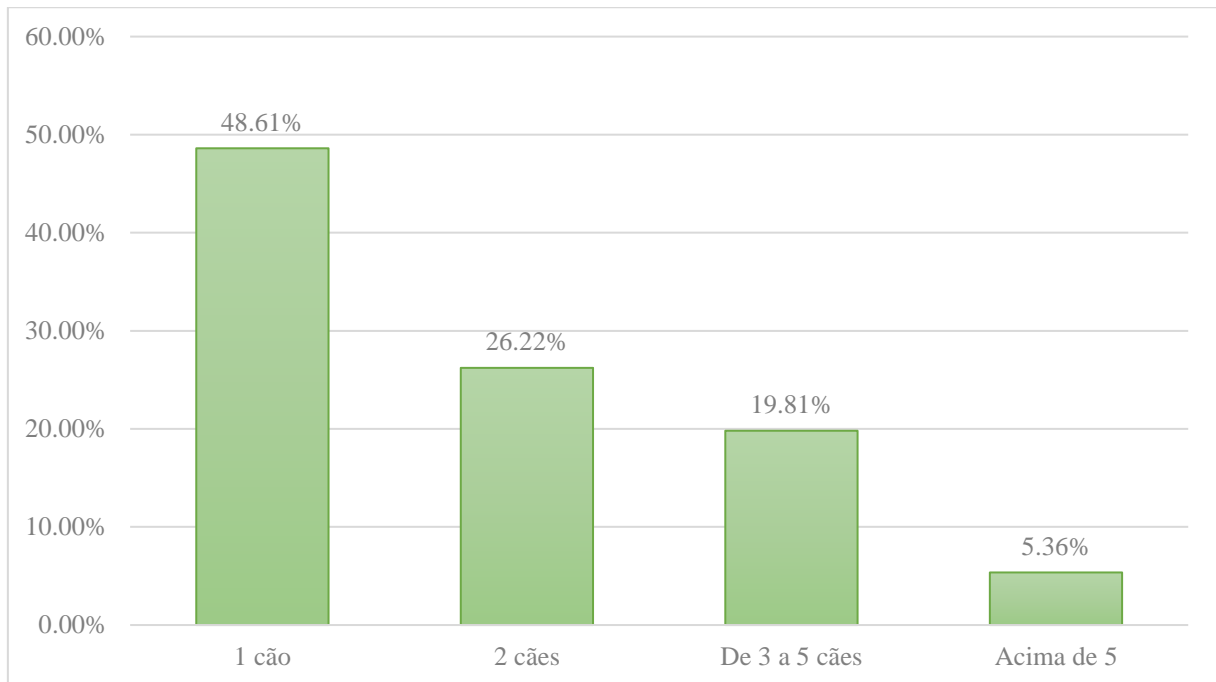
A distribuição dos participantes em relação à guarda de cães está demonstrada na Figura 7.

*Figura 7-Distribuição pela Situação de Guarda de Cães da população participante da pesquisa*



A maioria dos participantes declararam possuir cães (1049/1353) seguidos por não possuir cães atualmente (304/1353). Em relação à quantidade de cães que dos participantes que possuem cães, a distribuição se encontra na Figura 8.

Figura 8-Distribuição pela Quantidade de Cães daqueles indivíduos que possuem cães participantes da pesquisa



## 5.2 Percepção e conhecimento sobre bem-estar animal, guarda responsável e maus-tratos:

### 5.2.1 Indicadores Nutricionais

Os resultados das frequências encontradas e dos testes de associações para as questões relacionadas à categoria Nutricional, são apresentados na Tabela 1.

Na categoria de Indicadores Nutricionais (Tabela 1) dois itens, frequência da oferta de água e qualidade da água ofertada, obtiveram praticamente unanimidade de respostas adequadas. Para qualidade de alimento, entre as opções, a ração representou a maioria das respostas adequadas (97,71%, 1322/1353), não havendo associação significativa com nenhum dos fatores sociodemográficos avaliados. Dieta natural feita em casa foi indicada em 39,6% (536/1353) das respostas, apresentando associação significativa com o gênero ( $p < 0,05$ ) sendo que, por meio da análise de resíduo, identificou-se que o gênero feminino exerceu influência significativa nesta resposta. Restos de alimento foi escolhido por 5,8% (79/1353) dos participantes, apresentou associação ( $p < 0,05$ ) com o gênero, sendo que ser do gênero masculino exerceu influência positiva significativa nesta resposta (resíduo  $> +1,96$ ). Em relação à frequência da oferta de alimento, a maioria (95,8%, 1297/1353) respondeu de forma adequada, sendo que houve associação ( $p < 0,05$ ) com o gênero e a guarda de cães. Ser do gênero feminino influenciou positiva e significativamente a resposta adequada e ser do gênero masculino influenciou a resposta inadequada, apesar do número pequeno dessa resposta. Ter cão influenciou positivamente a resposta adequada, mas não ter cão influenciou positivamente a resposta

regular e não sei responder. A respeito da limpeza das vasilhas, a maioria (94,6%, 1280/1353) respondeu de forma adequada, e não houve associação significativa com os fatores sociodemográficos.

*Tabela 1-Resultado das respostas quanto aos Indicadores Nutricionais de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.*

<b>Indicador</b>	<b>Classificação</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>	<b>Valor p das associações com as variáveis sociodemográficas</b>
<i>Frequência Da Oferta De Água</i>	Adequada	98,82%	A ausência de diferenças entre as frequências das categorias não permitiu testar associação
	Regular	0,96%	
<i>Qualidade Da Água Ofertada</i>	Inadequada	0,07%	A ausência de diferenças entre as frequências das categorias não permitiu testar associação
	Não soube responder	0,015%	
<i>Qualidade De Alimento</i>	Adequada	97,71%	Gênero Valor p=0,146
	(Ração)	39,62%	Escolaridade Valor p=0,000
			Renda Valor p=0,067
			Guarda de cães Valor p=0,652
Inadequada	5,84%	Quantidade de cães Valor p=0,131	
		Gênero Valor p=0,000	
		Escolaridade Valor p=0,988	
Não soube responder	0,44%	Renda Valor p=0,972	
		Guarda de cães Valor p=0,128	
		Quantidade de cães Valor p=0,245	
Adequada	95,86%	Gênero Valor p=0,000	
		Escolaridade Valor p=0,158	
Regular	3,33%	Renda Familiar Valor p=0,593	
		Guarda de cães Valor p=0,083	
		Quantidade de cães Valor p=0,335	
		Não se aplica	
		Gênero Valor p=0,000	
		Escolaridade Valor p=0,01	

<i>Frequência</i>	Inadequada	0,15%	Renda Valor p=0,788
<i>De Oferta De</i>	Não soube responder	0,67%	Guarda de cães Valor p=0,001
<i>Alimento</i>			Quantidade de cães Valor p=0,798
<i>Limpeza Das</i>	Adequada	94,60%	Gênero Valor p=0,000
<i>Vasilhas</i>	Regular	4,95%	Renda Valor p=0,465
	Inadequada	0,22%	Escolaridade Valor p=0,000
	Não soube responder	0,22%	Guarda de cães Valor p=0,692
			Quantidade de cães Valor p=0,025

### 5.2.2 Indicadores de Conforto:

Na categoria de indicadores de Conforto, (Tabela 2) houve praticamente unanimidade para a resposta adequada nos itens abrigo (98,3, 1331/1353) e limpeza do ambiente (98,8%, 1337/1353). No item superfície para descanso era possível marcar mais de uma opção, e cada uma foi analisada separadamente, houve associação significativa ( $p < 0,05$ ) com o gênero, guarda de cães e renda familiar, sendo que ser do gênero feminino e ter cão apresentou relação direta significativa com a resposta adequada, não ter cão relacionou-se direta e significativamente com as respostas regular e não soube responder, já a renda familiar entre dois e dez salários mínimos relacionou-se positiva e significativamente com a resposta inadequada. Quanto a preso em corda/corrente, a maioria (77,2%, 1045/1353) respondeu de forma adequada, mas de forma mais distribuída, houve associação ( $p < 0,05$ ) com o gênero, guarda de cães e a quantidade de cães, sendo que o gênero feminino e ter cães exerceram influência positiva significativa sobre a resposta adequada, o gênero masculino e não ter cão sobre a resposta regular e não soube responder, ter de três a cinco cães influenciou a resposta adequada, já possuir um cão influenciou a resposta regular. Quanto a ficar preso em baía/canil, pouco mais que a metade (56,2%, 760/1353) respondeu de forma adequada, apresentou associação com gênero ( $p < 0,05$ ), sendo que o feminino se relacionou significativamente com a resposta adequada, a resposta regular representou 37,3% (505/1353) e o gênero masculino apresentou associação significativa com esta resposta. A escolaridade apresentou associação significativa, mas apenas a categoria não informada influenciou a opção não sei responder. Para o espaço disponível, também pouco mais que a metade (61,6%, 834/1353) respondeu de forma adequada, apresentou associação ( $p < 0,05$ ) com gênero, mas apenas a categoria não

informado/outras e não soube responder apresentaram relação, a resposta regular correspondeu a 37,2% (503/1353).

*Tabela 2-Resultado das respostas quanto aos Indicadores de Conforto de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.*

<b>Indicadores De Conforto</b>	<b>Classificação</b>	<b>Porcentagem das respostas (%)</b>	<b>Valor p das associações com as variáveis sociodemográficas</b>
<i>Abrigo</i>	Adequada	98,37%	A ausência de diferenças entre as frequências das categorias não permitiu testar associação
	Inadequada	0,89%	
	Não soube responder	0,74%	
<i>Superfície Para Descanso</i>	Adequada	94,09%	Gênero Valor p=0,040
			Escolaridade Valor p=0,000
			Rende Valor p=0,469
	Regular	36,37%	Guarda de cães Valor p=0,000
			Quantidade de cães Valor p=0,376
			Gênero Valor p=0,958
			Escolaridade Valor p=0,273
			Renda Valor p=0,095
			Guarda de cães Valor p=0,009
Inadequada	12,05%	Quantidade Valor p=0,058	
		Gênero Valor p=0,131	
		Escolaridade Valor p=0,342	
Não soube responder	2,59%	Renda Valor p=0,026	
		Guarda de cães Valor p=0,692	
		Quantidade Valor p=0,231	
			Gênero Valor p=0,198
			Escolaridade Valor p=0,142
			Renda Valor p=0,926

			Guarda de cães Valor p=0,000
			Quantidade de cães Valor p=0,877
			Guarda de cães Valor p= 0,000
<i>Preso Em</i>	Adequada	77,24%	Gênero Valor p=0,000
<i>Corda/Corrente</i>			Escolaridade Valor p=0,200
	Regular	19,96%	Renda Valor p=0,223
			Guarda de cães Valor p=0,000
			Quantidade: Valor p=0,014
	Inadequada	0,67%	
	Não soube responder	2,14%	
<i>Preso Em Baia / Canil</i>	Adequada	56,17%	Gênero p=0,000
	Regular	35,33%	Escolaridade Valor p=0,016
	Inadequada	0,07%	Renda Valor p=0,699
	Não soube responder	6,43%	Guarda de cães Valor p=0,0722
			Quantidade de cães Valor p=0,402
<i>Espaço Disponível</i>	Adequada	61,64%	Gênero Valor p=0,008
	Regular	37,18%	Escolaridade Valor p=0,001
	Inadequada	0,44%	Renda Valor p=0,612
	Não soube responder	0,74%	Guarda de cães Valor p=0,367
			Quantidade de cães Valor p=0,674
<i>Limpeza Do Ambiente</i>	Adequada	98,82%	A ausência de diferenças entre as frequências das categorias não permitiu testar associação
	Regular	1,03%	
	Inadequada	0,00%	
	Não soube responder	0,15%	



### 5.2.3 Indicadores de Saúde

Quanto aos Indicadores de Saúde (Tabela 3), não houve nenhum item próximo da unanimidade de respostas adequadas. A respeito da conduta em relação a pulgas e carrapatos, a maioria (91,5%, 1238/1353) respondeu de forma adequada, apresentou associação ( $p < 0,05$ ) com gênero, escolaridade e guarda de cães, pela análise de resíduos, ter cão foi um fator que influenciou positiva e significativamente a resposta adequada, e não ter cão influenciou a resposta regular. Para a conduta em relação a vermes, houve maioria (92,2%, 1247/1353) de respostas adequadas, ocorrendo associação ( $p < 0,05$ ) com o gênero, a escolaridade e a guarda de cães, observou-se influência do nível superior completo de escolaridade com a resposta adequada, e o ensino médio, com a resposta regular, e ter cão influenciou a resposta adequada, enquanto não ter cão influenciou a resposta regular. Para aplicação de vacinas, a maioria respondeu de forma adequada, apresentou associação ( $p < 0,05$ ) com gênero, escolaridade e a guarda de cães, feminino e ter cão relacionaram-se positiva e significativamente com a resposta adequada, e não ter cão com a resposta regular. Sobre passeios como são feitos a maioria (91,8%, 1227/1353) respondeu de forma adequada, apresentou associação com escolaridade, sendo que o ensino médio influenciou significativamente a resposta inadequada. Quando analisado de forma separada cada opção, a renda familiar se correlacionou com a resposta inadequada, sendo que até dois salários mínimos exerceu influência nessa resposta, da mesma forma que possuir um cão influenciou a resposta regular.

Tabela 3-Resultado das respostas quanto aos Indicadores de Saúde de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.

<i>Indicadores De Saúde</i>	<i>Classificação</i>	<i>Porcentagem das respostas (%)</i>	<i>Valor p das associações com as variáveis</i>
<i>Pulgas E Carrapatos:</i>	Adequada	91,50%	Gênero Valor $p=0,000$
	Regular	8,06%	Escolaridade Valor $p=0,000$
	Inadequada	0,07%	Renda familiar Valor $p=0,926$
	Não soube responder	0,37%	Guarda de cães Valor $p=0,002$
			Quantidade de cães Valor $p=0,609$
<i>Vermes Ou Outros</i>	Adequada	92,17%	Gênero Valor $p=0,000$
<i>Parasitos No Intestino?</i>	Regular	7,24%	Escolaridade Valor $p=0,000$
	Inadequada	0,07%	

	Não soube responder	0,52%	Renda Valor p=0,371 Guarda de cão Valor p=0,000 Quantidade de cães Valor p=0,892
<i>Aplicação De Vacinas:</i>	Adequada	91,20%	Gênero Valor p=0,002
	Regular	5,76%	Escolaridade Valor p=0,001
	Inadequada	0,07%	Renda familiar Valor p=0,857
	Não soube responder	2,96%	Guarda de cães Valor p=0,000 Quantidade Valor p=0,787
<i>Forma Como Os Passeios São Feitos</i>	Adequada	91,84%	Gênero Valor p=0,700 Escolaridade Valor p=0,002
	Regular	6,66%	Renda familiar Valor p=0,945
	Inadequado	0,45%	Guarda de cães Valor p=0,066 Quantidade de cães Valor p=0,012
	Não soube responder	1,05%	

#### 5.2.4 Indicadores de Comportamento

Os indicadores de Comportamento se dividem apenas em adequada, inadequada e não soube responder, não havia opções de resposta regular. Observa-se na Tabela 4 praticamente unanimidade de respostas adequadas para convívio social e atividades dos cães. Necessidade de Passeio apresentou associação com a escolaridade e renda ( $p < 0,05$ ), sendo que o ensino médio completo se relaciona positivamente com a resposta adequada, e a renda familiar acima de dez salários mínimos apresentou relação positiva significativa com a resposta inadequada. Bater no cão apresentou associação com o gênero  $p < 0,05$ , sendo que ser do gênero feminino se relaciona positiva e significativamente com a resposta adequada e do gênero masculino com a resposta inadequada. Ressalta-se que, dessas respostas inadequadas, praticamente todas foram “Às vezes é necessário bater em um cão para ensinar e corrigir por exemplo a não subir no sofá ou urinar no local errado”, pois uma única pessoa marcou a opção “Não há problemas em bater em um cão, pois ele é um animal.”, sendo do gênero masculino e de escolaridade não informada, que exerceu influência de escolaridade na resposta, já bater no cão apresentou associação com

a escolaridade  $p < 0,05$ , entretanto, ao analisar seu resíduo, apenas houve relação positiva com o grau de escolaridade não informado e a resposta inadequada.

*Tabela 4-Resultado das respostas quanto aos Indicadores de Comportamento de BEA, suas associações com os fatores sociodemográficos.*

<b>Indicadores De Comportamento</b>	<b>Classificação</b>	<b>Porcentagem das respostas (%)</b>	<b>Valor p das associações com as variáveis</b>
<i>Convívio Social:</i>	Adequada	98,82%	A ausência de diferenças entre as frequências das categorias não permitiu testar associação
	Inadequada	0,59%	
	Não soube responder	0,59%	
<i>Atividades Dos Cães:</i>	Adequada	98,08%	A ausência de diferenças entre as frequências das categorias não permitiu testar associação
	Inadequada	0,96%	
	Não soube responder	0,96%	
<i>Necessidade De Passeios</i>	Adequada	97,71%	Gênero Valor $p=0,019$ Escolaridade Valor $p=0,001$ Renda familiar Valor $p=0,024$ Guarda de cão Valor $p=0,072$ Quantidade de cães Valor $p=0,248$
	Inadequada	1,26%	
	Não soube responder	1,03%	
<i>Bater No Cão</i>	Adequada	83,07%	Gênero Valor $p=0,000$ Escolaridade Valor $p=0,000$ Renda Valor $p=0,980$ Guarda de cães Valor $p=0,168$ Quantidade de cães Valor $p=0,374$
	Inadequada	13,74%	
	Não soube responder	3,18%	

### **5.2.5 Indicadores de Guarda Responsável:**

Em relação à Guarda Responsável (Tabela 5) as opções representam a forma de pensar dos indivíduos sobre aspectos importantes no cuidado dos cães. No que diz respeito ao atendimento veterinário, pouco mais que a metade (60,9%, 825/1353) considera que o tutor do cão é responsável, mas que deve haver um serviço público para pessoas carentes, e parte (32,3%,

437/1353) considera que o dono do cão é responsável pois decidiu adotar o animal, esse item apresentou associação com o gênero e a guarda de cães, sendo que o gênero feminino e ter cão influenciou a primeira, já o gênero masculino e não ter cão influenciou a segunda opção. A maioria dos participantes (79,3%, 1073/1353) considerou que a prevenção de crias é responsabilidade do tutor do cão, uma parcela (16,41%, 222/1353) considerou que é responsabilidade do governo, havendo associação ( $p < 0,05$ ) com o gênero, a guarda de cães e a escolaridade, a primeira opção sofreu influência do gênero masculino, ter cão, ensino superior e renda acima de dez salários mínimos, já a segunda sofreu influência do gênero feminino e ensino médio, apesar de uma pequena porcentagem considera que não é necessária nenhuma medida para evitar crias, ressalta-se que sofreu influência do gênero masculino, não ter cão, e a quantidade de três a cinco cães. A maioria dos participantes (74,6%, 1009/1353) considera importante a identificação dos cães com coleira com nome e telefone, e parte deles (22,03%, 298/1353) considera que essa identificação deve ser feita com *microchip*, havendo associação ( $p < 0,05$ ) com gênero, tendo o feminino influenciado a primeira e o masculino a segunda. A última pergunta abordava diretamente o assunto maus-tratos a cães, a grande maioria (97,9%, 1324/1353) relatou já saber se tratar de um crime e concordou que haja punições, uma pequena porcentagem (1,11%, 15/1353) relatou já saber se tratar de um crime, mas discordou de haver punições para tal, sendo que houve associação  $p < 0,05$  com gênero, enquanto o feminino influenciou a primeira opção, o masculino influenciou a segunda, assim com a escolaridade no grau de ensino médio.

Tabela 5-Resultado das respostas quanto aos Indicadores Guarda Responsável e suas associações com os fatores sociodemográficos.

<i>Fatores De Guarda Responsável</i>	<b>Opções</b>	<b>Porcentagem das respostas (%)</b>	<b>Valor p das associações com as variáveis</b>
<i>Atendimento Veterinário</i>	“O tutor do animal deve ser o responsável, afinal foi sua escolha adotar um cão”	32,30%	Gênero Valor p= 0,000 Escolaridade Valor p= 0,104 Renda Valor p=0,0,060
	“É responsabilidade do Governo fornecer um serviço gratuito para toda a população”	5,69%	Guarda de cães Valor p=0,000 Quantidade de cães Valor p= 0,015

---

	"O tutor do animal deve ser responsável quando tiver condições financeiras, mas deve ser disponibilizado um serviço público destinado a pessoas carentes."	60,98%	
	"Não considero importante o atendimento e o tratamento veterinário."	0,07%	
	"Não sei responder"	0,96%	
<i>Prevenção De Crias:</i>	"É responsabilidade do tutor do cão":	79,31%	Gênero Valor p=0,014
	"É responsabilidade do Governo (no caso por castração pelas prefeituras)"	16,41%	Escolaridade Valor p=0,048
	"Não acho necessário tomar nenhuma medida para evitar as crias dos cães"	0,52%	Renda Valor p=0,048
	"Não sei responder"	3,77%	Guarda de cães Valor p=0,014
<i>Identificação Dos Cães</i>	"É importante para a sua segurança, devendo ser feita com coleira com nome e telefone"	74,58%	Quantidade de cães Valor p=0,005
	"É importante para a sua segurança, devendo ser feita com microchip"	22,03%	Gênero Valor p= 0,002
	"Considero desnecessária"	1,03%	Escolaridade Valor p=0,000
	"Não sei responder"	2,37%	Ter cão Valor p=0,232
<i>Maus-Tratos</i>	"Já sabia que maltratar cães é crime e sou a favor de haver punições.";	97,86%	Renda familiar Valor p=0,679
			Quantidade de cães Valor p=0,307
			Gênero Valor p=0,000
			Escolaridade Valor p=0,000
			Renda familiar Valor p=0,333

---

"Já sabia que maltratar cães é crime mas sou contra a haver punições."	1,11%	Guarda de cães Valor p=0,191 Quantidade de cães Valor p=0,987
"Não sabia que maltratar cães é crime"	0,44%	
"Não sei responder";	0,59%	

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes:

A distribuição da amostra por gênero apontou uma predominância do gênero feminino (75,4%), o que diferiu da distribuição da população brasileira acima de 18 anos em 2019 encontrada pela Pesquisa Nacional em Domicílio realizada pelo IBGE (2019), em que 53% eram mulheres e 47% homens, mas se assemelhou ao encontrado em outras pesquisas que utilizaram metodologia *online* (APOSTOLICO; EGRY, 2013; FALEIROS et al., 2016) de coleta de dados e por telefone (RAMÓN; SLATER; WARD, 2010).

A distribuição por idade da população brasileira acima de 18 anos em 2019 foi de 45% entre 18-39 anos, 35% entre 40-59 anos e 21% acima de 60 anos. Na amostra estudada, a faixa de 18 a 39 anos representou uma proporção mais significativa (60,1%) do que na população brasileira, já a representatividade da faixa de 40 a 59 anos da amostra (31,6%) foi próxima da população brasileira e na faixa acima de 60, houve uma menor representatividade na amostra (8,4%) em relação à população brasileira (IBGE, 2019). Ressalta-se que para acesso à *internet* da população brasileira, a categoria entre 18-39 anos representou 55% das pessoas acima de 18 anos, entre 40 e 59 anos representou 34 % e acima de 60 anos 11%, distribuição que se assemelhou mais à distribuição dos participantes da pesquisa, o que pode indicar que o acesso à *internet* por pessoas mais jovens pode influenciar a participação na pesquisa por meio digital. Em outro estudo por meio telefônico com a seleção da amostra aleatória, a distribuição por idade da amostra se aproximou da distribuição por idade da população do país em questão (RAMÓN; SLATER; WARD, 2010).

No que diz respeito à renda, a distribuição da população brasileira por valor do rendimento nominal médio mensal em quantidade de salários mínimos recebidos foi de 80,9% na faixa até dois salários Mínimos, 16,8% de dois a dez salários mínimos e 2,3% acima de dez salários mínimos, em 2010 quando o salário mínimo apresentava valor de R\$ 510,00 (IBGE, 2010). Diferente da distribuição de renda encontrada na população da amostra, que apresentou mais

da metade (58,54%) na faixa de dois a dez salários mínimos, apenas 13,6% até dois salários mínimos e aproximadamente 20% acima de dez salários mínimos, quando o salário mínimo apresentou valor de R\$ 1.100,00.

Em relação à escolaridade, a distribuição da amostra apresentou a maioria com ensino superior (67,11%), seguido pelo ensino médio (30,89%) e uma pequena proporção de pessoas até o ensino fundamental (1,55%), o que divergiu do encontrado na população brasileira, a qual apresentou, segundo o último censo demográfico realizado em 2010, uma distribuição de apenas 11,27% com ensino superior completo, 24,56% com ensino médio completo, 14,65% com ensino fundamental completo (IBGE, 2010). Isso evidencia que a técnica de amostragem, por depender de um compartilhamento da pesquisa pelos participantes para sua rede de contato, pode ter influenciado a formação da amostra, na medida em que os indivíduos pertencentes a sua rede de contato tendem a ser semelhantes, o que pode ter influenciado na prevalência de pessoas com nível superior de escolaridade.

Para a questão da posse de cães, esta pesquisa divergiu do que foi encontrado por Silva et al., (2020), quando ele avaliou a percepção sobre bem estar de animais de companhia entre alunos de graduação do curso de biologia. Nesse estudo a amostra foi selecionada de forma aleatória entre os estudantes matriculados no curso e encontrou um percentual de 31% que não possuíam cão, diferente do presente levantamento, em que 22,47% dos participantes não possuíam cão. Essa divergência pode ter ocorrido pelo tipo de amostragem, que dependeu da vontade do participante em responder o questionário e o compartilhar, assim, a predominância de tutores de cães estaria relacionada ao maior interesse pela temática da pesquisa.

Devido a escolha da metodologia de amostragem utilizada ser a técnica de “bola de neve”, uma amostra não-probabilística e dependente da divulgação inicial da pesquisa e de sua propagação independente, a característica da distribuição da população da pesquisa pode ter sido influenciada. Esse tipo de amostragem dependeu de os próprios participantes, ao entrarem em contato com o link da pesquisa, decidirem por responder e compartilhar o questionário para sua rede de contatos. Assim, a população engajada de forma voluntária nesse processo pode ser formada por uma cadeia de pessoas que já possuem interesse por essa temática, por isso, já possuem informações sobre o assunto. Uma pesquisa sobre os cuidados que devem ser dados a animais de companhias realizada por telefone obteve uma alta taxa de recusa em responder, o que pode indicar uma propensão maior a responder esse tipo de pesquisa de quem se interessa pelo tema (RAMÓN; SLATER; WARD, 2010).

## **6.2 Percepção e conhecimento sobre bem-estar animal, guarda responsável e maus-tratos:**

Diante dos resultados encontrados e comparando com os critérios de avaliação de maus-tratos por meio do PPBEA, considera-se que a população avaliada apresentou nível de conhecimento satisfatório, uma vez que todos os 19 indicadores avaliados apresentaram a maioria das respostas adequadas, sendo que destes, 79% apresentaram índice de respostas adequadas acima de 90%, 16% dos indicadores apresentaram parte das respostas (entre 20 a 37%) regular, todos dentro da categoria de conforto, que nesse caso se enquadraria em um nível de conhecimentos sobre BEA ainda satisfatório, pois os participantes da pesquisa que se enquadram nessa porcentagem de resposta poderiam colocar um animal em uma situação de limitação de algum indicador segundo o BEA em apenas uma categoria de indicadores correspondendo a estado de bem-estar ainda alto. A ressalva que deve ser feita diz respeito ao 5% dos indicadores que apresentaram pequena parcela das respostas inadequadas, o que significa que esta porcentagem da população (13,74%) poderia colocar o animal em um estado de BEA baixo por enquadrar uma categoria como limitação grave de algum recurso, mesmo que as outras fossem adequadas, ainda mais que, esse item diz respeito à agressão física ao animal, que por si só já é uma situação que configura maus-tratos.

### **6.2.1 Indicadores Nutricionais**

Para os indicadores Nutricionais, todos apresentaram respostas adequadas acima de 90% considerando unanimidade (>98%) quanto a frequência e qualidade da água ofertada. Apenas para o indicador de limpeza das vasilhas, a resposta regular, em que há uma certa restrição da necessidade avaliada correspondeu a porcentagem pequena, mas importante de 4,95%. Em todos os itens, menos de 1% correspondiam a respostas inadequadas, com exceção para a qualidade de alimentos. Em todos os itens, menos de 1% não souberam responder. Esse conhecimento satisfatório sobre os indicadores nutricionais divergiu do encontrado na avaliação de incidência de maus tratos e suas tipificações, em que se encontra uma frequência considerável de casos de negligência devido à falta de alimento e água, levando inclusive à desnutrição e à caquexia, além de limpeza inadequada das vasilhas (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012; HAMMERSCHMIDT, 2017;). Isso levanta questionamentos sobre as causas de negligência não se limitarem à falta de conhecimento. Em relação a restos de alimentos, esse tipo de alimentação foi indicado como apropriado em 5,84% das vezes, o que diverge do encontrado em um trabalho que avaliou a percepção de estudantes de graduação sobre bem-estar animal, em que 42% alegaram ofertar a mesma comida que comem a seus animais, e 13% ração e comida (SILVA et al., 2020).



Apesar de uma frequência muito pequena, a opção inadequada quanto à frequência na oferta de alimento ("Não é preciso colocar alimento para o cão, pois ele mesmo o procura quando sente fome") relacionou-se com o gênero ( $p < 0,05$ ) e sofreu influência gênero masculino (resíduo  $> +1,96$ ). O gênero feminino exerceu influência positiva na resposta adequada quanto a frequência de oferta de alimento. Para os indicadores nutricionais não houve associação significativa com a renda, escolaridade nem a quantidade de cães.

### **6.2.2 Indicadores de Conforto:**

Para os indicadores de conforto, 50% dos itens obtiveram acima de 90% das respostas adequadas, desses, a necessidade de abrigo e a limpeza do ambiente apresentaram unanimidade de respostas adequadas ( $> 98\%$ ) e a superfície para descanso apresentou adequação em 94% das respostas. Em relação à superfície para descanso, apesar de a maioria responder de forma adequada, 12,05% indicaram terra e cimento como apropriado para o cão dormir ou descansar, o que é considerado inadequado do ponto de vista do BEA, essa opção se correlacionou com a renda familiar ( $p < 0,05$ ) e o fator que a influenciou (resíduo  $> +1,096$ ) foi a renda entre dois a dez salários mínimos. Para os outros indicadores de conforto abordados perante os participantes, a maioria ainda respondeu de forma adequada, entretanto, uma porcentagem considerável respondeu de forma regular, quando há uma certa restrição de conforto. No caso de manter o cão preso em corda ou corrente, 20% considera que "O cão pode ficar preso em corda ou corrente por um período, desde que seja solto à noite ou passeie para se movimentar". Já para preso em baia ou canil, 35,33% consideram que "O cão pode ficar preso durante dia e noite, desde que faça passeios para se movimentar" ou "O cão pode ficar preso durante o dia, mas solto à noite" e para o espaço disponível, 37,18% consideram apropriado que "O local pode ser limitado, mas deve permitir, pelo menos, que o cão se movimente e dê pequenas corridas" e menos de 1% responderam de forma inadequada. O conhecimento satisfatório da população sobre as necessidade de conforto contrasta com o encontrado nos casos de denúncias de maus tratos, em que observa-se que os fatores de conforto comprometidos são importante achado nas averiguações, muitas vezes não há abrigo ou superfície de descanso disponíveis, ou quando há, são insuficientes, as condições de limpeza do ambiente são precárias, parte significativa dos cães sofrem de grande restrição de espaço, a ponto de não possuir condição de dar pequenas corridas, sendo essa restrição de espaço feita com o uso de correntes, cordas, canis e caixa de madeira (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012). Na presente pesquisa, observou-se que a maioria apresenta conhecimento apropriado sobre o conforto que os cães precisam, entretanto, porcentagem importante, entre 20 a 37,18%, manifesta estar de acordo com a restrição de

espaço, desde que o cão faça passeios, seja solto a noite ou tenha espaço para dar pequenas corridas. A renda não influenciou outros itens além de superfície para descanso, e a escolaridade não exerceu influência em nenhum item, assim como a quantidade de cães. O fato de a categoria que apresentou pior nível de conhecimento ser a de conforto coincide com o que vem sendo observado nos levantamentos de denúncias de maus-tratos a animais (MONSALVE et al., 2018; GOMES et al., 2021; GOMES, 2021;).

### **6.2.3 Indicadores de Saúde**

No que diz respeito à categoria de Saúde, todos os quatro indicadores avaliados apresentaram mais de 90 % das respostas adequadas, não havendo nenhuma unanimidade. Apesar de não haver nenhuma resposta inadequada em quantidade importante, na questão sobre a forma como os passeios devem ser feitos, mesmo em uma proporção pequena (0,45%), a resposta inadequada se correlacionou ( $p < 0,05$ ) com a renda familiar e o nível de escolaridade, e a renda até dois salários mínimos e o nível médio de escolaridade exerceram influência positiva significativa nesta opção. A forma como os passeios são feitos está interligada com os indicadores de saúde uma vez que passeios livres na rua sem supervisão (inadequado) ou soltos com supervisão (regular) podem colocar os cães em risco de acidentes e brigas, o que podem levar a ferimentos, dor, e até ao óbito, como foi constatado como causa de mortes em um estudo de denúncias de maus-tratos a animais (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012).

Ainda para os indicadores de saúde, o nível de escolaridade Ensino Superior exerceu influência na forma de conduta adequada perante vermes, em que é sabido da necessidade do tratamento preventivo para se evitar doenças, já o nível médio de escolaridade influenciou a resposta regular, em que se sabe que os vermes causam doenças, mas indica o tratamento apenas quando aparecer tal infecção. Em relação a vacinação, quase 3% alegaram não saber qual a conduta apropriada, enquanto 91% acreditam que outras vacinas além das fornecidas pelas Prefeituras são necessárias, e 5,76% acreditam que somente as vacinas gratuitas fornecidas pela prefeitura são suficientes para manter a saúde dos cães. Entretanto, nem a vacinação antirrábica fornecida pelas prefeituras têm atingido essa taxa de vacinação, em um estudo conduzido por Silva et al., (2020) , 70% dos participantes vacinaram seus animais de estimação apenas nas campanhas das prefeituras, além disso, segundo o IBGE (2015), nos domicílios com algum cachorro ou gato, foi verificado que apenas 75,4% (24,9 milhões) deles tiveram todos os animais vacinados contra raiva nos últimos 12 meses, ainda, conforme Hammerschmidt (2017) , há evidências que demonstram baixa taxa de desverminação e vacinação em cães vítimas de maus-tratos. Esses indicadores de saúde além de contribuírem para a determinação dos maus tratos do tipo

negligência, também estão interligados de forma direta com a guarda responsável, uma vez que o tutor do animal deve assumir o compromisso de manter a saúde do animal de maneira preventiva, tanto para a sua proteção, quanto para fins de saúde pública, como no caso da vacinação contra o vírus da raiva. Ressalta-se que a forma como os passeios são feitos tem implicações na saúde do animal e da sociedade, na medida em que um cão andando solto na rua coloca em risco de doenças e ataques outros animais, pessoas e até o patrimônio, além de estar ele mesmo em risco de se acidentar e contrair doenças.

#### **6.2.4 Indicadores de Comportamento**

No que diz respeito aos indicadores de Comportamento, dos quatro itens avaliados, três obtiveram mais que 90% das respostas adequadas, com duas unanimidades, quanto ao convívio social e atividades com os cães. Sobre a necessidade de passeios, o nível médio de escolaridade foi importante para a resposta adequada e a renda acima de dez salários mínimos influenciou a resposta inadequada (passeios são desnecessários). Apesar de ter sido unanimidade o conhecimento das pessoas sobre a necessidade de contato dos cães com outros animais e pessoas, o isolamento social tem sido um achado relevante em casos de denúncias de maus-tratos (HAMMERSCHMIDT, 2017).

Para o item sobre bater nos cães, a maioria respondeu de forma adequada ( 83,1%) sofrendo influência ( $p < 0,05$  e resíduo acima de +1,96) do gênero feminino, entretanto 13,7% responderam de forma inadequada, composto quase que totalmente por “Às vezes é necessário bater em um cão para ensinar e corrigir por exemplo a não subir no sofá ou urinar no local errado”, essa resposta se associou ( $p < 0,05$ ) ao gênero, sendo que ser do gênero masculino foi um fator importante para que essa resposta fosse escolhida (resíduo  $> +1,96$ ), houve apenas uma resposta "Não há problemas em bater em um cão, pois ele é um animal", e 3,2% não souberam responder se é apropriado ou não bater em um cão. Não houve influência de renda e escolaridade neste item. Para os parâmetros de classificação de maus-tratos conforme os indicadores de BEA, quando uma categoria de indicadores está inadequada, ela enquadra a situação do animal como bem estar baixo, o que configura maus-tratos, além disso, a agressão física ao animal por si só já é suficiente para se enquadrar o caso como maus-tratos. Essa relação entre considerar aceitável bater em um animal e o gênero masculino poderia se refletir no fato que nos casos de maus-tratos ativos, quando há a intenção de agredir um animal, há maiores chances de o agente envolvido ser homem o que foi encontrado em diversos trabalhos em que se estudou as denúncias de maus-tratos a animais (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2014; HAMMERSCHMIDT, 2017; GOMES et al., 2021; GOMES, 2021;).

### 6.2.5 Indicadores de Guarda Responsável:

Para a guarda responsável, a maioria manifestou reconhecer a responsabilidade do tutor do cão em prover os cuidados, mas com indicação da necessidade de uma parcela dessa responsabilidade ser dividida com o Governo, por exemplo, para atendimento veterinário, a maioria (60,98%) acha que o tutor do cão é responsável, mas deve ser disponibilizado serviço público para pessoas carentes, sendo essa maioria correlacionada ( $p < 0,05$ ) e influenciada significativamente pelo gênero feminino. Já o gênero masculino influenciou significativamente a considerar que a responsabilidade pelo atendimento veterinário seja exclusiva do tutor. Apenas 0,07% dos participantes relataram que não consideram importante o atendimento veterinário, o que contrastou com o encontrado por Silva et al., (2020), em que 29% nunca levaram seus animais de companhia ao veterinário. Também para a prevenção de crias, o gênero masculino influenciou a “Responsabilidade é do tutor do cão”, sendo que nesse caso representou a maioria de respostas (79,3%), e sofreu também influência de ensino superior e renda acima de dez salários mínimos. O gênero feminino e o ensino médio influenciaram significativamente a resposta que considera a responsabilidade do Governo na prevenção de crias (16,41%). Entre os que consideraram desnecessário medidas para prevenir crias, encontrou-se 0,52% dos participantes, diferente do encontrado por Silva et al., (2020) em seu estudo com tutores de animais de companhia, em que 89% não providenciaram a castração dos seus animais. Para a identificação a maioria considerou importante identificar os cães, desses a maior parte prefere coleira com nome e telefone, influenciado pelo gênero feminino ( $p < 0,05$  e resíduo acima de 1,96) em detrimento do *microchip*, que sofreu influência do gênero masculino ( $p < 0,05$  resíduo  $> 1,96$ ). O que difere do encontrado em um estudo com proprietários de cães e gatos em que a maioria relatou não existir recurso que identifique o animal, sobre a castração, a maioria relatou não ter feito o procedimento em seu animal (ALMEIDA et al., 2013b). No caso dos maus-tratos, a grande maioria já possui conhecimento do caráter criminal da prática e da necessidade de punição, influenciado pelo gênero feminino, o que coincide com o encontrado por Silva et al., (2020). Apesar da pequena porcentagem que é contra haver punição, houve influência do gênero masculino e do nível médio de escolaridade.

## 6.3 Fatores sociodemográficos:

### 6.3.1 Gênero:

O gênero feminino exerceu influência significativa para respostas adequadas nos itens frequência de oferta de alimentação, superfície para descanso, manter o cão preso em corda ou corrente, manter o cão preso em canil ou baia, bater no cão, saber que maus-tratos é crime e ser

a favor de punição, considerar necessário atendimento veterinário gratuito para pessoas carentes e a responsabilidade do governo na prevenção de crias. Nesta pesquisa, foi observado que o gênero feminino foi um fator importante para resposta adequada em vários itens dentro dos indicadores, o que pode se relacionar ao fato de as mulheres geralmente serem as cuidadoras principais de animais de companhia e apresentarem maior grau de apego ou ligação a esses animais, o foi observado tanto por Bures, Mueller e Gee (2019) como por Ramón, Slater e Ward (2010). Isso poderia implicar maior conhecimento sobre o assunto e maior interesse em participar desta pesquisa, o que poderia impactar na predominância do gênero feminino na amostra e poderia explicar o nível de conhecimento manifestado pela população estudada.

Já o gênero masculino contribuiu significativamente ( $p < 0,05$  e resíduo  $> +1,96$ ) para a resposta inadequada em diversos itens como frequência na oferta de alimento, na qualidade de alimento, em restos de alimento, bater no cão e para a resposta regular em preso em corda ou corrente, e preso em baia ou canil, saber que maus-tratos é crime e ser contra punição. O gênero masculino vem sendo apontado como fator importante para a ocorrência de maus tratos, tanto para a crueldade e o abuso, como para a negligência. Já foi observado em diversos estudos que abusadores masculinos de animais demonstram menos afeição com os animais de companhia, são mais propensos a se comunicar com eles apenas por meio de comandos e ameaças e a ter expectativas irreais sobre eles (HAMMERSCHMIDT; MOLENTO, 2012; MONSALVE; FERREIRA; GARCIA, 2017; GOMES et al., 2021; GOMES, 2021;). Ainda esses abusadores mais frequentemente consideram os *pets* propriedade e os punem, além disso são mais sensíveis a eventos estressantes, particularmente aqueles em que percebem serem causados pelos animais (CARLISLE-FRANK; FRANK; NIELSEN, 2004).

Os estudos têm demonstrado associação entre a violência doméstica e a violência contra animais, entretanto, não só os maus tratos ativos estão relacionados ao gênero masculino, mas também o do tipo passivo, ou, a negligência animal. Os levantamentos realizados das denúncias contra maus-tratos a animais apontam que a maioria dos denunciados são homens e que a maioria dos casos é de tipo negligência. Fielding (2010) relatou que, em lares com violência doméstica os cuidados dispensados a cães geralmente são piores, e Monsalve, Ferreira e Garcia (2017) evidenciaram que a privação das necessidades básicas ao cão pode fazer parte de ameaças e violência contra a mulher. Na presente pesquisa, foi constatado que o nível de conhecimento da população em geral é desejável, mas para vários itens o gênero masculino foi apontado como fator de respostas inadequadas e regular.

Um estudo conduzido por Henry (2009) sugeriu que as mulheres são mais empáticas em relação aos animais do que os homens, inclusive elas possuem uma percepção mais ampliada do que poderia ser considerado como crueldade contra animais, por exemplo, ferir ou ser negligente com o animal.

### **6.3.2 Escolaridade:**

Quanto ao nível de escolaridade, o ensino médio completo foi importante para a resposta adequada para a necessidade de passeios, um item de comportamento, mas contribuiu com a resposta regular para conduta perante vermes, e inadequada para a forma como os passeios devem ser feitos, ou seja, itens de saúde. Ainda o nível médio contribui para ser contra a punição para os indivíduos que cometem maus-tratos a animais e para a responsabilidade de prevenção de crias ser do governo. Já o nível superior de escolaridade contribuiu apenas a resposta adequada para conduta perante vermes, item de saúde e a responsabilidade de prevenção de crias ser do tutor do cão. Não houve influência importante do maior grau de escolaridade para o conhecimento sobre os fatores de cuidados dos cães. Assim como o encontrado por Marinelli et al., (2007), em que houve impacto negativo de ser graduado nos cuidados gerais, inclusive, em relação aos cuidados veterinários, que aumenta até o nível médio de educação, mas decresce para cães pertencentes a pessoas com nível de graduação superior. Em contrapartida, no trabalho de Ramón, Slater e Ward (2010) o nível de escolaridade superior apresentou uma relação com maior escore de conhecimento sobre cuidados com animais de companhia. Embora, para os maus tratos ativos haver relação com níveis inferiores de escolaridade, a resposta inadequada sobre bater nos cães se correlacionou com escolaridade ( $p < 0,05$ ) mas apenas para o grau não informado foi significativa (resíduo  $> 1,96$ ).

### **6.3.3 Renda Familiar:**

No que diz respeito à renda familiar, a faixa até dois salários mínimos foi um fator significativo ( $p < 0,05$  e resíduo  $> 1,96$ ) para a resposta inadequada sobre como os passeios devem ser feitos, a faixa entre dois a dez salários se relacionou com a resposta inadequada para a superfície de descanso, e a renda acima de dez salários foi significativa para a resposta inadequada para a necessidade de passeios, o que poderia relacionar-se ao encontrado por Marinelli et al. (2007), em que cães que moram em moradias grande, com jardim, o que no Brasil estaria correlacionado a maior renda, raramente são levados para passeios, o que impede o contato social com outros cães e pessoas. Para outros indicadores não houve associação com a renda familiar, exceto considerar que a prevenção de crias é responsabilidade do tutor pela faixa acima de dez salários mínimos, inclusive, não foi possível correlacionar a necessidade de um serviço

de atendimento veterinário público para pessoas carentes, nem a responsabilidade de prevenção de crias ser do governo com níveis mais baixos de renda.

#### **6.3.4 Guarda de cães:**

Ter cão foi um fator que se correlacionou significativamente com várias respostas adequadas, como frequência na oferta de alimentos, superfície de descanso, manter o animal preso em corda, corrente, baia ou canil, controle de pulgas, carrapatos e vermes, vacina e considerar que deve haver um serviço público veterinário para pessoas carentes. Em contrapartida, não ter cão foi um fator que impactou em respostas regulares para superfície de descanso, manter o animal preso em corda, corrente, controle pulga, carrapato e vermes, vacinas e ser responsabilidade do governo ofertar um serviço de atendimento veterinário para toda a população, ressaltando que não teve impacto em respostas inadequadas.

A percepção satisfatória da população sobre os temas abordados pode estar relacionada à forma de amostragem, uma vez que a técnica bola de neve baseia-se na participação voluntária na pesquisa, assim, a adesão espontânea à pesquisa correlacionou a um maior interesse no assunto, e conseqüente maior conhecimento prévio. Além disso, ainda do ponto de vista da amostragem, o compartilhamento da pesquisa para a rede de contatos dos participantes também ocorreu de forma voluntária, o que poderia justificar a semelhança dos participantes entre si, com uma predominância de nível renda e escolaridade correspondente aos primeiros contactantes do processo de divulgação.

A falta de conhecimento tem sido apontada pela literatura como causa dos maus-tratos passivos, do tipo negligência, entretanto nesta pesquisa foi encontrado um nível de conhecimento desejável da população. Uma das razões para essa divergência poderia ser a forma de amostragem, a qual pode ter influenciado o nível de conhecimento da população, pois muitos indivíduos podem não ter entrado na amostra por falta de interesse na temática ou por falta de acesso à pesquisa. Assim, outros estudos analisando o conhecimento em populações diferentes pode constatar outro nível de conhecimento da população sobre a temática. Outra possibilidade para essa divergência seria que nesta pesquisa ainda uma pequena porcentagem respondeu de forma regular ou inadequada para alguns itens, essa parcela da população poderia corresponder aos indivíduos que não possuem conhecimento e que cometeriam maus-tratos por negligência de forma não intencional, e assim entrariam na estatística dos estudos que avaliam as denúncias de casos de maus-tratos. Outra possibilidade seria a existência de outros fatores relacionados aos maus-tratos do tipo negligência, além da falta de conhecimento, como por exemplo, a

violência doméstica, abuso de crianças e idosos, situação de vulnerabilidade social, presença de distúrbios mentais e outros, que merecem futuras investigações.

## **7 CONCLUSÕES**

O conhecimento da população avaliada sobre fatores de bem estar animal, guarda responsável e maus-tratos a cães foi considerado satisfatório de forma geral.

Ser do sexo feminino esteve associado ao número maior de respostas adequadas, enquanto que o gênero masculino esteve associado a resposta regular em indicadores de conforto e inadequada em indicadores de comportamento.

O nível de renda familiar não apresentou associação significativa de forma geral no grau de conhecimento da população, muito provavelmente pelo fato da maior parte dos respondentes pertencerem a categorias de renda muito semelhantes.

O nível de escolaridade não apresentou influência importante para o grau de conhecimento da população estudada muito provavelmente pelo fato de a maior parte dos respondentes pertencerem a categorias de escolaridade muito semelhantes, o que também indica que a educação formal nem sempre está associada a uma maior percepção desses temas.

### **7.1 Considerações finais**

Os resultados deste trabalho irão contribuir para futuros estudos epidemiológicos de fatores relacionados aos maus-tratos do tipo negligência, assim como estudos sociais e psicológicos a fim de compreender a percepção das pessoas sobre fatores relacionados ao bem-estar animal, a guarda responsável e os maus-tratos a cães.

Ainda com base nos resultados, as questões de conforto, como deixar o animal preso em corda, corrente, baia ou canil, devem ser abordadas com um enfoque especial em programas de educação ambiental e conscientização para sensibilizar as pessoas sobre a necessidade do cão de um espaço amplo que permita sua livre circulação. Assim como a conduta de bater nos cães como forma de correção e punição, que causa sofrimento, estresse, medo e ansiedade, e por si só essa prática já é considerada maus-tratos, independente dos outros indicadores.

Diante dos baixa associação dos níveis de escolaridade ao nível de conhecimento da população, ressalta-se a necessidade de implantar programas de educação ambiental nas escolas sobre a temática proteção animal para sensibilizar um público grande em formação como cidadãos,



para que no futuro possa sim a escolaridade ser um fator importante para o nível de conhecimento desejável sobre esse assunto.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. F. DE et al. **Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre bem-estar animal** Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer. Goiânia, 2013a. Disponível em: <[http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/grau de informacao.pdf](http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/grau%20de%20informacao.pdf)>
- ALMEIDA, J. F. et al. **Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre guarda responsável** Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer - Goiânia, 2013b. Disponível em: <[http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/grau de informacao de.pdf](http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/grau%20de%20informacao%20de.pdf)>
- APOSTOLICO, M. R.; EGRY, E. Y. **Uso da internet na coleta de dados primários na pesquisa em Enfermagem** Rev Bras Enferm, 2013.
- ARKOW, P. **Recognizing and responding to cases of suspected animal cruelty, abuse, and neglect: what the veterinarian needs to know.** Veterinary Medicine: Research and Reports Dove Medical Press Ltd., , nov. 2015.
- ARKOW, P.; BOYDEN, P.; KANE-PATTERSON, E. **Practical Guidance for the Effective Response by Veterinarians to Suspected Animal Cruelty, Abuse and Neglect.** American Veterinary Medical Association-AVMA, 2011. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/308420148>>
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. **Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve).** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient., 2011.
- BELCHIOR, P. G. N.; DIAS, M. R. M. S. **A Guarda Responsável dos Animais de Estimação na Família Multiespécie.** Revista Brasileira de Direito Animal, 2019.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. **Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling.** Sociological Methods e Resarch, 1981.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** . 1988, p. 174.
- BRASIL. **Lei Federal N° 9.605, 12 de Fevereiro de 1998.** . 1998, p. 25.
- BROOM, D. M. **The scientific assessment of animal welfare.** Applied Animal Behaviour Science, 1988.
- BROOM, D. M. **A History of Animal Welfare.** Scienc Acta Biotheoretica, 2011.
- BURES, R.; MUELLER, M. K.; GEE, N. **Measuring human-animal attachment in a large U.S. survey: Two brief measures for children and their primary caregivers.** Frontiers in Public Health Frontiers Media S.A., , 2019.
- CARLISLE-FRANK, P.; FRANK, J. M.; NIELSEN, L. **Selective battering of the family pet.** Anthrozoös, 2004.
- CFMV. **Resolução N° 1.236, de 26 de outubro de 2018- Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências.** Conselho Federal de Medicina Veterinária. 2018, p. 133–134.
- FALEIROS, F. et al. **Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies** Texto e Contexto Enfermagem Universidade Federal de Santa Catarina, , 2016.
- FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. Estatística Descritiva Bivariada. In: **Manual de Análise de Dados.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. p. 1–1219.
- FIELDING, W. J. **Domestic violence and dog care in new providence, the Bahamas.** Society and Animals, 1 abr. 2010.
- FONTANELLA, B. J. B. et al. **Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica.** Cad. Saúde Pública, 2011.
- GOMES, L. B. et al. **Diagnosis of animal abuse: A Brazilian study.** Preventive Veterinary Medicine. Elsevier B.V., , 1 set. 2021.

GOMES, L. G. **A conexão entre as violências: um diagnóstico da relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal.** Tese apresentada ao Colegiado de Pós-graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Ciência Animal. Belo Horizonte Universidade Federal de Minas Gerais, , 2021.

HAMMERSCHMIDT, J. **Diagnóstico de maus-tratos contra animais e estudo dos fatores relacionados.** Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutora em Ciências Veterinárias do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba Universidade Federal do Paraná, , 2017.

HAMMERSCHMIDT, J. **Medicina Veterinária Legal: Fiscalização Municipal de Maus-Tratos Contra Animais.** In: GARCIA, R. DECASSIA M.; CALDERON, N.; BRANDESPIM, D. F. (Eds.). . **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas.** 1º ed. [s.l.] Integrativa Vet, 2019. v. 1p. 381–436.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. **Retrospective analysis of animal abuse in the region of Curitiba, State of Paraná, Southern Brazil, using animal welfare criteria.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. Universidade de Sao Paulo. Faculdade de Medicina Veterinaria e Zootecnia, , 2012.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. **Protocolo de perícia em bem-estar animal para diagnóstico de maus-tratos contra animais de companhia.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. Universidade de Sao Paulo. Faculdade de Medicina Veterinaria e Zootecnia, , 2014.

HENRY, B. C. **Can attitudes about animal neglect be differentiated from attitudes about animal abuse?** Society and Animals, 1 fev. 2009.

IBGE, \_ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3547#resultado>>. Acesso em: 6 jan. 2022.

IBGE, \_ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual-2019.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7317#resultado>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

IBGE, \_ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013- Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violência: Brasil, grandes regiões e unidades da federação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2021

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet brasileiro, 2018.** Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MARINELLI, L. et al. **Quality of life of the pet dog: Influence of owner and dog's characteristics.** Applied Animal Behaviour Science, 10 dez. 2007.

MCCULLOCH, S. P. **A Critique of FAWC's Five Freedoms as a Framework for the Analysis of Animal Welfare.** Journal of Agricultural and Environmental Ethics, 2013.

MELLOR, D. J. **Operational details of the five domains model and its key applications to the assessment and management of animal welfare.** Animals MDPI AG, , 9 ago. 2017. Disponível em: <[www.mdpi.com/journal/animals](http://www.mdpi.com/journal/animals)>. Acesso em: 6 fev. 2022

MOLENTO, C. F. M.; HAMMERSCHMIDT, J. **Animal welfare reports in cases of suspicion of animal cruelty** CAB Reviews: Perspectives in Agriculture, Veterinary Science, Nutrition and Natural Resources CABI International, , 2017.

MONSALVE, S. et al. **Associated factors of companion animal neglect in the family environment in Pinhais, Brazil.** Preventive Veterinary Medicine. Elsevier B.V., , 1 set. 2018.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. **The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective.** Research in Veterinary Science. Elsevier B.V., , 1 out. 2017.

NOBRE, É. B. **Elaboração e validação de questionário para descrever o estilo de vida de mães de pré-escolares**. Dissertação apresentada à Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências. São Paulo, 2012.

NUNES, V. DE F. P.; MACGREGOR, E. S. Guarda responsável de cães e gatos e educação humanitária. In: GARCIA, R. DE C. M.; CALDERÓN, N.; BRADESPIM, D. F. (Eds.). **Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas**. 1. ed. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. v. 1p. 236–239.

OIE. **Introduction To the Recommendations for Animal Welfare Terrestrial Animal Health Code**, 2019. Disponível em: <[https://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Health\\_standards/tahc/current/chapitre\\_aw\\_introduction.pdf](https://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Health_standards/tahc/current/chapitre_aw_introduction.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2020

O'REILLY, M.; PARKER, N. **“Unsatisfactory Saturation”: A critical exploration of the notion of saturated sample sizes in qualitative research**. Qualitative Research, 2013.

PATTERSON-KANE, E. G.; PIPER, H. **Animal Abuse as a Sentinel for Human Violence: A Critique**. Journal of Social Issues, 2009.

PEREIRA, K. C. DE A. F. et al. **Maus-tratos animal e as cinco liberdades: percepção e conhecimento da população de Pelotas/RS**. Brazilian Journal of Development. Brazilian Journal of Development, , 2020.

PHILLIPS, A.; LOCKWOOD, R. **Investigating e prosecuting animal abuse:a guidebook on safer communities, safer families e being an effective voice for animal victims**. Virgínia, USA: National Center for Prosecution of ANimal Abuse, 2013. Disponível em: <[http://www.ncdsv.org/images/ndaa\\_investigating-and-prosecuting-animal-abuse\\_2013.pdf](http://www.ncdsv.org/images/ndaa_investigating-and-prosecuting-animal-abuse_2013.pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2021

PITTERI, E. et al. **The quality of life of pet dogs owned by elderly people depends on the living context, not on the owner's age**. Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research, mar. 2014.

PRIETO, L.; BADIA, X. **Health questionnaire: concept and methodology** Atención primaria / Sociedad Española de Medicina de Familia y Comunitaria, 2001.

RAMÓN, M. E.; SLATER, M. R.; WARD, M. P. **Companion animal knowledge, attachment and pet cat care and their associations with household demographics for residents of a rural Texas town**. Preventive Veterinary Medicine, 1 maio 2010.

ROONEY, N.; GAINES, S.; HIBY, E. **A practitioner's guide to working dog welfare**. Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research, 2009.

RYAN, S. et al. **WSAVA Animal Welfare Guidelines**. The Journal of small animal practice, 2019.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Revista Brasileira de Direito Animal, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362>>. Acesso em: 6 fev. 2022

SILVA, P. H. DA et al. **Nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Biologia da universidade federal do piauí sobre o bem-estar de pequenos animais domésticos (cães e gatos)**. Research, Society and Development Research, Society and Development, , 14 maio 2020.

SILVA, P. R. DA et al. **Construção e validação de questionário para análise de concepções bioéticas**. Rev bioét (Impr.), 2012.

WEBSTER, J. **Animal welfare: Freedoms, dominions and “A life worth living.”** Animals, v. 6, n. 6, 1 jun. 2016.

WEJNERT, C.; HECKATHORN, D. D. **Web-based Network Sampling: Efficiency and Efficacy of Respondent-Driven Sampling for Online Research Forthcoming** – Sociological Methods and Research , 18 maio 2007. Disponível em: <[http://www.respondentdrivensampling.org/reports/web\\_rds1.pdf](http://www.respondentdrivensampling.org/reports/web_rds1.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2021

WSAVA.ORG. **Executive-Summary-of-the-WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines.pdf**. Disponível em: <<https://wsava.org/wp-content/uploads/2019/12/Executive-Summary-of-the-WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

## 9 APÊNDICES

### 9.1 APÊNDICE 1- TERMO DE COSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pesquisa - “PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E MAUS-TRATOS A CÃES.”

Caro participante, esta pesquisa está sendo desenvolvida a fim de promover o bem-estar dos cães e a proteção contra maus-tratos, por meio da avaliação do conhecimento das pessoas a respeito dos cuidados com cães, a qual poderá nortear programas de educação sobre o assunto. O preenchimento ocorre de forma anônima, tendo apenas fins acadêmicos, não gerando risco ou prejuízo ao participante.

**PESQUISADORES:** Prof(a). Dr(a). Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho , Prof(a). Dr(a). Camila Stefanie Fonseca de Oliveira e Mestranda Gabriela Ferreira Siano, integrantes da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.

**BENEFÍCIOS DA PESQUISA:** seus resultados fornecerão informações para a elaboração de ações de proteção e promoção do bem-estar animal para cães.

**OBJETIVO DO ESTUDO:** avaliar o grau de conhecimento da população sobre bem-estar animal, guarda responsável e maus-tratos a cães.

**PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Para participar, você precisa ter 18 anos de idade ou mais.

**ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** você preencherá um questionário objetivo, previamente elaborado, constituído por questões cujos temas abordam informações pessoais e a forma como você pensa, sente e age no cotidiano, não havendo, portanto, respostas certas ou erradas, importando apenas sua opinião acerca do convívio e cuidados com cães. O preenchimento é individual e com base em seu ponto de vista, sendo previstos em média 10 minutos para a finalização do questionário. Você tem liberdade para se recusar a participar e em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para você. Entretanto, solicitamos sua colaboração respondendo todo o questionário, garantido um melhor resultado para o estudo.

**CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, sendo divulgados apenas em seminários acadêmicos, revistas científicas ou outros eventos científicos. A confidencialidade dos seus dados pessoais será preservada.

Potenciais riscos: emocionais de constrangimento oriundos do ato de responder às questões de teor pessoal, a exemplo de informações acerca de renda bruta e grau de escolaridade. Ressaltamos que sua participação nesse estudo é voluntária, e você está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa.

Quando for necessário, durante ou após o período do estudo, você poderá entrar em contato com uma das pesquisadoras responsáveis por meio dos contatos:

Prof(a). Dr(a). Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho ( [adriane@ufmg.br](mailto:adriane@ufmg.br) ), Prof(a). Dr(a). Camila Stefanie Fonseca de Oliveira ( [sfo.camila@gmail.com](mailto:sfo.camila@gmail.com) ) e Mestranda Gabriela Ferreira Siano ( [g\\_siano@hotmail.com](mailto:g_siano@hotmail.com) ).

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-** Fui devidamente esclarecido (a) sobre todos os procedimentos deste estudo, seus riscos e benefícios. Fui também informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento e que não terei quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa. Ao concordar com este Termo de Consentimento, declaro que estou de acordo a seguir neste projeto.

( ) Sim, aceito participar da pesquisa

**9.2 APÊNDICE 2-QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO SOBRE FATORES RELACIONADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL, À GUARDA RESPONSÁVEL E AOS MAUS-TRATOS DE CÃES**

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE	
IDADE	
GÊNERO	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Não binário <input type="checkbox"/> Prefiro não dizer
COR	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
ESTADO	
CIDADE	
GRAU DE ESCOLARIDADE	<input type="checkbox"/> Nunca frequentei escola <input type="checkbox"/> Ensino fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
RENDA FAMILIAR	<input type="checkbox"/> Sem renda



	<input type="checkbox"/> Até 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00) <input type="checkbox"/> De 2 a 4 salário mínimos ( R\$ 2.200,00 a R\$ 4.400,00) <input type="checkbox"/> De 4 a 10 salários mínimos ( R\$ 4.400,00 a R\$ 11.000,00) <input type="checkbox"/> De 10 a 20 salários mínimos (R\$11.000,00 a R\$22.000,00) Acima de 20 salários mínimos (>R\$22.000,00) <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
ATUALMENTE TEM CÃO OU CÃES?	
SE TEM CÃO (CÃES), QUANTOS TEM?	
SE NÃO TEM CÃO (CÃES) ATUALMENTE, JÁ TEVE CÃO EM ALGUM MOMENTO?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

<b>FATORES NUTRICIONAIS</b>  Marque a alternativa que você considerar mais adequada, sendo que não há resposta certa ou errada.	
SOBRE A OFERTA DE ÁGUA PARA O ANIMAL BEBER:	<input type="checkbox"/> Não é preciso colocar água para o cão, pois ele mesmo a procura quando sente sede;  <input type="checkbox"/> A água deve ser dada uma ou mais vezes ao dia, não havendo problema a sua falta em alguns períodos;  <input type="checkbox"/> A água deve ser oferecida ao cão quando ele parece sentir sede;

	<input type="checkbox"/> A água deve estar sempre disponível à vontade; <input type="checkbox"/> Não sei responder;
SOBRE A QUALIDADE DE ÁGUA DISPONÍVEL PARA O CÃO:	<input type="checkbox"/> Não ser limpa e potável, podendo ser, por exemplo, de chuva; <input type="checkbox"/> Deve ser fresca, limpa e potável; <input type="checkbox"/> Não sei responder;
SOBRE OS ALIMENTOS OFERTADOS AOS CÃES, QUAL(IS) O(S) MAIS ADEQUADOS? (PERMITIDO MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO):	<input type="checkbox"/> Restos de alimento; <input type="checkbox"/> Dita natural feita em casa; <input type="checkbox"/> Ração; <input type="checkbox"/> Não sei responder; <input type="checkbox"/> Outros
SOBRE A DISPONIBILIDADE DE ALIMENTO PARA O CÃO COMER:	<input type="checkbox"/> O alimento deve ser oferecido todos os dias, pelo menos duas vezes ao dia; <input type="checkbox"/> Não é preciso colocar alimento para o cão, pois ele mesmo o procura quando sente fome; <input type="checkbox"/> O alimento deve estar disponível à vontade durante o dia todo; <input type="checkbox"/> O alimento deve ser oferecido todos os dias, uma vez ao dia; <input type="checkbox"/> Não sei responder;
SOBRE A LIPEZA DAS VASILHAS DE COMIDA E ÁGUA DOS CÃES:	<input type="checkbox"/> É suficiente trocar a água e o alimento sem haver a necessidade de limpar as vasilhas; <input type="checkbox"/> É importante, para a saúde dos cães, que as vasilhas sejam limpas quando já

	<p>estiverem com sujeira, restos de comida, mal cheiro;</p> <p><input type="checkbox"/> É importante, para a saúde dos cães, que as vasilhas sejam limpas com frequência para evitar acúmulo de lodo ou sujeira;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder;</p>
--	---

<p><b>FATORES DE CONFORTO E COMPORTAMENTO</b></p> <p>Marque a alternativa que você considerar mais adequada, sendo que não há resposta certa ou errada.</p>	
<p>Em relação à casinha ou ao abrigo que proteja o cão de chuva, frio, sol e calor excessivo, marque a alternativa que considerar mais adequada:</p>	<p><input type="checkbox"/> Não é necessário ter casinha ou abrigo para o cão se proteger, pois ele sabe se esconder;</p> <p><input type="checkbox"/> É necessário ter uma casinha ou abrigo para o cão se proteger;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder;</p>
<p>Sobre a(s) superfície(s) mais adequadas para os cães dormirem e descansarem? (pode marcar mais de uma alternativa:</p>	<p><input type="checkbox"/> Terra</p> <p><input type="checkbox"/> Grama</p> <p><input type="checkbox"/> Superfície macia como colchão ou tapete</p> <p><input type="checkbox"/> Papelão</p> <p><input type="checkbox"/> Cimento</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>Em relação a um cão ficar preso em corda ou corrente, marque a alternativa que considerar mais apropriada:</p>	<p><input type="checkbox"/> O cão pode ficar preso em corda ou corrente por um período, desde que seja solto à noite ou passeie para se movimentar.</p>

	<p><input type="checkbox"/> O cão não pode ficar preso em corda ou corrente</p> <p><input type="checkbox"/> O cão pode ficar preso em corda ou corrente durante dia e noite.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
<p>Em relação a um cão permanecer preso em baia, canil e/ou com espaço restrito, marque a alternativa que considerar mais adequada:</p>	<p><input type="checkbox"/> O cão pode ficar preso o dia e a noite, sem necessidade de sair.</p> <p><input type="checkbox"/> O cão pode ficar preso durante dia e noite, desde que faça passeios para se movimentar</p> <p><input type="checkbox"/> O cão não pode permanecer preso nesses locais</p> <p><input type="checkbox"/> O cão pode ficar preso durante o dia, mas solto à noite</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
<p>Em relação ao local em que o cão permanece durante a maior parte do tempo, marque a alternativa que considerar mais adequada:</p>	<p><input type="checkbox"/> O local pode ser limitado, mas deve ( permitir, pelo menos, que o cão se movimente e dê pequenas corridas.</p> <p><input type="checkbox"/> O local deve ser amplo, que permita sua livre circulação</p> <p><input type="checkbox"/> O tamanho do local onde o cão fica não é importante, podendo ser pequeno e limitado.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
<p>Em relação à limpeza do local em que o cão permanece, marque a alternativa que considerar mais adequada:</p>	<p><input type="checkbox"/> A limpeza do ambiente é importante e deve ser feita quando já tiver acúmulo de fezes , urina e mal cheiro.</p> <p><input type="checkbox"/> A limpeza do ambiente não é importante, pois não há problema os</p>

	<p>animais permanecerem próximos aos dejetos (fezes e urina)</p> <p><input type="checkbox"/> A limpeza do ambiente é importante e deve ser feita com frequência para evitar o acúmulo de fezes , urina e mal cheiro.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
Em relação ao convívio social:	<p><input type="checkbox"/> O cão precisa ter contato com outros animais e pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> Não há problema em um cão ficar em isolamento sem ter contato com outros animais e pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
Sobre o comportamento dos cães:	<p><input type="checkbox"/> Brinquedos e brincadeiras são desnecessários</p> <p><input type="checkbox"/> O cão precisa de brinquedos e brincadeiras com o tutor para se exercitar e não estressar</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
Sobre passeios com os cães nas ruas:	<p><input type="checkbox"/> São desnecessários para o cão</p> <p><input type="checkbox"/> São importantes para o cão e podem ser feitos sem guia, de forma livre, supervisionados pelo tutor.</p> <p><input type="checkbox"/> São importantes para o cão, que pode sair livremente pela rua sem supervisão e depois retornar à sua casa</p> <p><input type="checkbox"/> São importantes para o cão e devem ser feitos com sempre guia para evitar fugas e acidentes.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>

Marque a alternativa que considerar mais adequada:	<input type="checkbox"/> Às vezes é necessário bater em um cão para ensinar e corrigir por exemplo a não subir no sofá ou urinar no local errado <input type="checkbox"/> Não há problemas em bater em um cão, pois ele é um animal. <input type="checkbox"/> Bater em um cão é sempre errado, não se deve fazer. <input type="checkbox"/> Não sei responder

INDICADORES DE SAÚDE	
Marque a alternativa que você considerar mais adequada, sendo que não há resposta certa ou errada.	
Sobre o atendimento e o tratamento veterinário dos cães?	<input type="checkbox"/> É responsabilidade do Governo fornecer um serviço gratuito para toda a população <input type="checkbox"/> O tutor do animal deve ser responsável quando tiver condições financeiras, mas deve ser disponibilizado um serviço público destinado a pessoas carentes. <input type="checkbox"/> Não considero importante o atendimento e o tratamento veterinário. <input type="checkbox"/> O tutor do animal deve ser o responsável, afinal foi sua escolha adotar um cão <input type="checkbox"/> Não sei responder
Em relação a pulgas e carrapatos:	<input type="checkbox"/> É normal, todo cachorro tem e não é preciso fazer nada

	<input type="checkbox"/> Causa incômodo e doenças, deve tratar quando aparecer <input type="checkbox"/> Causa incômodo e doenças, deve tratar preventivamente, para não aparecer <input type="checkbox"/> Não sei responder
Sobre o cão ter vermes ou outros parasitos no intestino?	<input type="checkbox"/> É normal, todo cachorro tem e não é preciso fazer nada <input type="checkbox"/> Causa incômodo e doenças, deve tratar quando aparecer <input type="checkbox"/> Causa incômodo e doenças, deve tratar preventivamente, para não aparecer <input type="checkbox"/> Não sei responder
Em relação à aplicação de vacinas:	<input type="checkbox"/> Não é preciso nenhuma vacina para os cães <input type="checkbox"/> As vacinas gratuitas oferecidas pela prefeitura são suficientes. <input type="checkbox"/> Além das vacinas gratuitas oferecidas pela prefeitura o cão deve receber vacinas contra outras doenças <input type="checkbox"/> Não sei responder
Sobre a prevenção de crias (filhotes) indesejadas dos cães por meio de castração ou contenção (restrição física de contato com animal do sexo oposto)?	<input type="checkbox"/> Não acho necessário tomar nenhuma medida para evitar as crias dos cães <input type="checkbox"/> É responsabilidade do tutor do cão <input type="checkbox"/> É responsabilidade do Governo (no caso por castração pelas prefeituras) <input type="checkbox"/> Não sei responder
Sobre a identificação dos cães para o caso de fugas:	<input type="checkbox"/> Considero desnecessária

	<p><input type="checkbox"/> É importante para a sua segurança, devendo ser feita com microchip</p> <p><input type="checkbox"/> É importante para a sua segurança, devendo ser feita com coleira com nome e telefone</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
Sobre os "maus-tratos" a cães:	<p><input type="checkbox"/> Não sabia que maltratar cães é crime</p> <p><input type="checkbox"/> Já sabia que maltratar cães é crime mas sou contra a haver punições.</p> <p><input type="checkbox"/> Já sabia que maltratar cães é crime e sou a favor de haver punições.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei responder</p>